



Encontro em Marília discute violência e segurança pública

Pág. 3

Levantamento aponta causas da migração para canaviais de SP

Pág. 5

Morcegos podem ajudar na recuperação de áreas devastadas

Pág. 6



Arte sobre foto de Nan Goldin

SEXUALIDADE

Dificuldades da família e da escola diante de novos comportamentos dos jovens estimulam debate sobre a necessidade de se adotar a educação sexual como hábito da sociedade

Págs. 8 e 9



Dilemas dos direitos humanos

Dilemas dos direitos humanos



Praça do Rio de Janeiro, Eduard Hildebrandt

A importância dos sermões

Dissertação destaca influência dos textos de Frei Francisco do Monte Alverne na época de D. João VI

Pág. 16

A bioenergia na projeção estratégica brasileira

HÉCTOR LUIS SAINT-PIERRE (*)

A maioria dos analistas aponta o controle das fontes de recursos energéticos como um fator importantíssimo de sobrevivência das nações e motivo subjacente das últimas guerras. Esse controle pode garantir a energia necessária para alavancar o desenvolvimento econômico de um país e alcançá-lo transforma-se em questão de segurança nacional e motivo ou justificativa da guerra. Os Estados Unidos sentiram a vulnerabilidade que representa a dependência de uma única fonte energética em 1974, quando sofreram um embargo por parte da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). Naquela oportunidade, o Congresso norte-americano promoveu a produção de etanol do milho como fonte alternativa de combustível e o presidente Jimmy Carter associou, num discurso à nação, a questão energética à segurança nacional, ao solicitar um esforço de contenção energética "moralmente equivalente a uma guerra".

O perigo da adoção rígida de uma única matriz energética consiste em estabelecer laços de dependência com a fonte de abastecimento. Do ponto de vista da estratégia, isso constitui uma vulnerabilidade, principalmente quando essa matriz não é abastecida por fontes que se encontrem no território nacional. Nesse caso, o fornecimento envolve outras vontades que, conseqüentemente, podem gravitar sobre o desenvolvimento e a segurança nacionais.

A relação entre crescimento econômico e abastecimento de energia ficou dramaticamente clara na história recente brasileira, quando o consumo de energia tornou-se um teto para os índices de crescimento nacional. O colapso de energia ainda paira como ameaça no horizonte do desenvolvimento e como um alerta em relação à necessidade de se buscarem fontes alternativas e estratégias de flexibilização da matriz energética nacional. A nacionalização das refinarias da Petrobras na Bolívia e a discussão em torno do Gasoduto do Sul preocuparam a *intelligensia* brasileira, novamente, com rela-

ção à questão energética. A possibilidade de um corte no fornecimento de gás natural para a Região Sul poderia levar ao colapso a indústria local, baseada nessa matriz energética, com graves conseqüências para o País.

O impacto desses acontecimentos nos meios de comunicação produziu uma consciência sobre a vulnerabilidade nacional decorrente da dependência energética do Exterior e de uma matriz montada numa única fonte para alavancar o desenvolvimento. Esta questão trouxe consigo um debate nacional sobre a política externa, motivado pelos riscos dos investimentos brasileiros em territórios estrangeiros na área de energia.

O que parece claro é que nenhuma pesquisa sobre fontes energéticas pode ser descuidada por um país que pretenda sua autonomia estratégica nesse mundo incerto e complexo. O Brasil conta com uma ampla gama de possibilidades energéticas: solar, eólica, hidroelétrica, termoeletrica, geotérmica, fotovoltaica, nuclear. Mas, neste momento, talvez seja a biomassa que proporcione maiores benefícios em nível nacional e uma excelente

inserção internacional. A constância na pesquisa e desenvolvimento (P&D) do País em bioenergia propiciou a sua posição de vanguarda tecnológica. A Petrobras desenvolve, desde a década de 1970, o maior programa de utilização de combustível renovável no mundo, o Proálcool. Isso permitiu que o Brasil fosse reconhecido por seu pioneirismo em biocombustíveis. Foi o primeiro país a incorporar um biocombustível em sua matriz energética, adicionando 25% à gasolina, o que reduziu o consumo e o conteúdo de chumbo desse produto.

A bioenergia extraída da cana-de-açúcar tem características socioeconômicas e ecológicas significativas: é extraída de fonte nativa e renovável; absorve, na etapa do plantio, grande parte do CO₂ emitido durante a combustão; promove o desenvolvimento sustentável das economias regionais; gera ener-



Daniel Patire

O Brasil pode liderar integração da América do Sul fornecendo tecnologia e serviços para região

gia próximo ao local do consumo e, conseqüentemente, reduz as perdas na transmissão; e produz energia elétrica da queima do bagaço para abastecer o consumo doméstico local e a indústria regional. Essas peculiaridades a transformam num argumento politicamente inapelável que funciona como ponta de lança da política externa brasileira.

A posição de vanguarda em biomassa e o reconhecimento dos governantes, que percebem nessa tecnologia a possibilidade de desenvolvimento sustentável para seus países, diminuindo os problemas energéticos sem perder autonomia, colocam o Brasil como um importante ator da cena internacional. Colaborando com os países que desenvolvem programas de álcool, o Brasil pode

ampliar sua participação no mercado de etanol. Se a energia é um fator de integração da América do Sul, a bioenergia pode colocar o Brasil como líder dessa integração, repassando tecnologia e serviços para os países da região, desde o processo de plantio até a distribuição do "petróleo verde".

Héctor Luis Saint-Pierre é professor da Faculdade de História, Direito e Serviço Social do câmpus de Franca, líder do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança Internacional (Gedes) e coordenador da área Paz, Defesa e Segurança Internacional do Programa Interinstitucional de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas.

(*)Agradeço a colaboração da minha orientanda de Iniciação Científica do curso de Relações Internacionais de Franca, Daniela Marques Medeiros, na coleta de dados.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Macari

Vice-reitor e Assessor de Planejamento e Orçamento:

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Pró-reitor de Administração: Julio Cezar Durigan

Pró-reitor de Extensão Unversitária: Maria Amélia Máximo de Araújo

Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho

Pró-reitor de Pesquisa: José Arana Varela

Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge

Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto

Chefe de Gabinete: Kléber Tomás Resende

Assessoria de Informática: Alberto Antonio de Souza

Procuradoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral

Assessoria de Relações Externas: Elisabeth Criscuolo Urbinati

Diretores/Coordenadores-executivos das Unidades

Universitárias: Pedro Felício Estrada Bernabé (FO-Araçatuba),

Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-Araraquara), Rosemary

Adriana Chiérlici Marcantonio (FO-Araraquara), Cláudio

Benedito Gomide de Souza (FCL-Araraquara), Maysa Furlan

(IQ-Araraquara), Mário Sérgio Vasconcelos (FCL-Assis),

Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro

(FC-Bauru), Alcides Padilha (FE-Bauru), Leonardo Theodoro

Büll (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Maria

de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueira (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aparecido Manoel (FHDSS-Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Raul José da Silva Girio (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), Paulo Fernando Cirino Mourão (Ourinhos), João Fernando Custódio da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Luiz Carlos Santana (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Rosângela Custódio Cortez Thomaz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibilce-São José do Rio Preto), José Roberto Rodrigues (FO-São José dos Campos), João Cardoso Palma Filho (IA-São Paulo), Marcelo Antônio Amaro Pinheiro (CLP-São Vicente), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba) e Elias José Simon (Tupã).



Governador: José Serra

SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR

Secretário: Carlos Vogt

Jornalunesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - Dezembro 2007 - Ano XX - Nº 229

Assessor-chefe: Maurício Tuffani

Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio

Editor: André Louzas

Redação: Dênio Maués, Genira Chagas e Julio Zanella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: Eliana Assumpção e Regina Agrella (fotografia); Cinthia Leone, Daniel Patire e Danilo Koga (texto e fotografia)

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luiza Simões

Versão on-line: Paulo Rocha

Tragem: 15.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-905, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.

Home page: <http://www.unesp.br/jornal/>

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

ENCONTRO

Violência e segurança em discussão

Evento em Marília reuniu especialistas da área de segurança, com a apresentação de 70 estudos

O combate à violência por meio de ações que unam várias instituições e a necessidade da formulação de políticas públicas com a participação da sociedade foram algumas das propostas debatidas no III Encontro de Segurança Pública e Cidadania. Realizado entre 20 e 22 de novembro, em Marília (SP), o evento foi organizado pelo Grupo de Pesquisa e de Gestão Urbana de Trabalho Organizado (Guto), da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus local da UNESP, e pelo Comitê Gestor de Segurança e Qualidade de Vida do município.

A abertura do evento teve a presença do prefeito e do vice-prefeito de Marília, respectivamente, Mario Bulgareli e Luiz Eduardo Nardi, do pró-reitor de Administração Julio Cezar Durigan e da professora Maria Candida Soares Del Masso, vice-diretora da FFC. Entre os representantes das Polícias Civil e Militar, estavam o coronel José Guerra Júnior, o tenente-coronel Marco Antonio Alves Miguel, o coronel da reserva Alberto Silveira Rodrigues e o delegado Wilson Carlos Frasão. A mesa de abertura teve também a participação de Antonio Carlos Roselli, conselheiro da OAB. Os especialistas debateram o tema em 2 conferências, 3 mesas-redondas e 3 minicursos, além de fazer apresentações orais e de painéis, num total de 70 trabalhos expostos.

Combate à violência

Nas discussões, os pesquisadores enfatizaram a necessidade de outras formas de combate à criminalidade, que não envolvam só punição e repressão. “A contenção da violência deve ser feita com políticas públicas que integrem ações sociais de prevenção”, definiu a cientista social Sueli Andruccioli Felix, coordenadora do Guto.

Para o advogado Theodomiro Dias Neto, docente da Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo, a questão de segurança pública é mal formulada e mal interpretada. “Uma das características desse problema é a crença excessiva de se produzir segurança meramente com o recurso da pena e da repressão”, disse Dias Neto. Por sua baixa eficiência, essa forma de combate gera insegurança na população, que solicita uma repressão mais rígida. “Isso cria um círculo vicioso, como se o problema não fosse o remédio adotado, mas sim a pequena dose do remédio”, acrescentou.

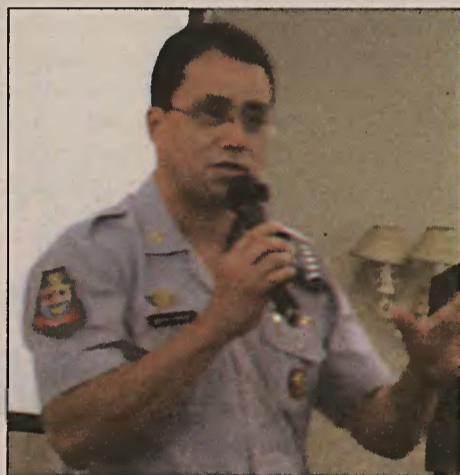
O cientista social Sérgio Adorno, da USP, abordou o encarceramento maciço ocorrido no Estado e o fortalecimento



Durante três dias, o público participou de conferências, mesas-redondas e minicursos, além de apresentações orais e painéis sobre o tema



Sueli propõe ações integradas de prevenção



Miguel destaca participação da universidade



Adorno critica política de encarceramento



Dias Neto discorda da ênfase à repressão

de facções criminosas, como o PCC (Primeiro Comando da Capital). “De 1998 a 2005, os índices da população carcerária cresceram 400%. O modo como essa política foi implementada organizou essa facção dentro da cadeia”, polemizou.

Tanto Dias Neto quanto Adorno destacaram a polícia comunitária como um bom exemplo da aproximação entre as

forças de segurança e o cidadão. Esse ponto também foi explorado pelo coronel Luis Eduardo Arruda, que trabalha com a política de aproximação e a formação de Consebs (Conselho de Segurança de Bairros) na zona leste da cidade de São Paulo. “Ao se aproximar do cidadão, como por exemplo de taxistas e líderes comunitários, o policial pode receber informações privilegiadas para a prevenção da criminalidade”, explicou Arruda. Quanto à formação dos conselhos, o coronel destacou a importância de uma rede de informações entre vizinhos e também o papel de policiais treinados para participar das reuniões.

Já o coronel Rodrigues, que coordena a ação da Guarda Municipal na Coordenadoria de Segurança Urbana da cidade de São Paulo, assinalou que as prefeituras devem procurar associar-se às secretarias estaduais e aos órgãos de segurança, para estabelecer metas e ações nos municípios. Como exemplo de integração entre os poderes públicos, ele citou o programa de revitalização

da cracolândia, no bairro da Luz, na capital. “As primeiras intervenções no local, em 2005, tiveram a ação coordenada entre a Polícia Militar e a Guarda Municipal para a retirada de camelôs e diminuição das ocorrências de crimes. Uma segunda ação foi formar parcerias com a iniciativa privada para a construção de prédios residenciais e comerciais na região”, comentou.

O Guto

Para o tenente-coronel Miguel, integrante do Guto, o diálogo entre universidades e as Polícias Civil e Militar melhora o serviço prestado na área de segurança. “Essa interação possibilita que o planejamento da ação se baseie em dados científicos, e não mais apenas em percepções. Com isso, podemos focar em ações mais específicas e eficientes para os problemas locais”, disse.

O tenente-coronel ressalta a ação do Guto, criado em 2000, em que as pesquisas elaboradas por docentes, pesquisadores e alunos da FFC mapeiam a violência em Marília. O levantamento desses dados entre a população e por meio dos boletins de ocorrência digitados em um sistema de informação integrado possibilita a formulação de campanhas preventivas.

Em junho de 2005, o grupo passou a sediar o Comitê Gestor de Segurança e Qualidade de Vida, órgão da prefeitura que recebe as queixas dos munícipes, que são depois levadas aos secretários municipais e aos órgãos de segurança pública. Em 2007, o Grupo está implantando o Laboratório de Estudos da Violência e Segurança da UNESP (Levs), que deverá ser um fórum virtual de discussão sobre essas questões. Além dos pesquisadores do Guto, coordenam as atividades do Levs as professoras Darlene Aparecida Ferreira e Maria Teresa Kerbauy, da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, e o professor Fernando Frei, da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis.

No evento, foi lançado, ainda, o livro *Violência e segurança: entre as percepções, um convite ao debate* (Editado pelo Guto, 2007; 194 págs.), organizado por Sueli. A obra traz os debates e estudos apresentados no II Encontro de Segurança Pública e Cidadania, ocorrido em 2003, em Marília.

Daniel Patire

Em defesa de crianças e mulheres

As formas de violência física ou psicológica contra mulheres, crianças e adolescentes receberam atenção especial no encontro. Para os especialistas, a violência contra a criança tende a ser naturalizada como um castigo que seus pais têm o “direito” de aplicar. “Toda ação ou omissão que prejudica o bem-estar da criança é uma violência”, sentencia Edinalva Neves do Nascimento, doutoranda da FFC e pesquisadora do Grupo Edaci (Educação Acidentes Infantis). Membros do Edaci e da Secretaria de Saúde do município também ofereceram um minicurso para profissionais de saúde diagnosticarem sinais de violência em crianças.

Foi lançada também a Campanha de Prevenção e Denúncia da Violência Contra a Mulher. Além da distribuição de folhetos, a professora Marília Vilardi Mazeti, da Universidade de Marília, ministrou um minicurso para que líderes comunitárias reconheçam direitos que auxiliem principalmente as mulheres em situação de violência.

(D.P.)

COSMOLOGIA

Nature destaca artigo de físicos do IFT

Texto sobre “desnudamento” de buracos negros desafia concepções consagradas da Teoria da Relatividade Geral

Uma reportagem da edição de 8 de novembro (vol. 450) da revista *Nature* destaca um artigo dos físicos George Matsas e André da Silva, respectivamente, professor e doutorando do Instituto de Física Teórica (IFT), de São Paulo. O referido trabalho foi publicado no periódico científico *Physical Review Letter*, vol. 99, em 1º de novembro.

No artigo, Matsas e Silva sugerem a possibilidade de se “desnudar” um buraco negro por meio de um “tunelamento”, fenômeno da mecânica quântica que permite a uma partícula ultrapassar uma determinada barreira geralmente intransponível. Buracos negros são corpos celestes dotados de uma gravidade tão poderosa que nem a luz consegue escapar de sua atração.

De acordo com o processo, uma partícula com grande momento angular – ou seja, que tem grande capacidade de girar em torno do eixo do buraco negro – é introduzida nesse corpo celeste, desfazendo o seu horizonte de eventos, região que determina os limites do buraco negro, a partir dos quais tudo é absorvido pela força gravitacional.

Relatividade questionada

Ao quebrar a proteção de tal horizonte, segundo o estudo, pode-se revelar o núcleo que contém a singularidade. De acordo com a Relatividade Geral, uma singularidade é o ponto no espaço-tempo onde as leis da Física conhecidas deixam de ter validade. Expondo essa região, parte do universo poderia sofrer perturbações imprevisíveis.

Na *Nature*, o artigo mereceu destaque por desafiar uma conjectura da Relatividade Geral, cunhada em 1969 pelo físico britânico Roger Penrose, segundo a qual não seria possível existir singularidades “nuas”, isto é, não revestidas pelo horizonte de eventos. Essa conjectura recebeu o nome de “Censor cósmico”.

A proposta dos pesquisadores do IFT é aplicar a mecânica quântica, normalmente relacionada a objetos muito pequenos, para se subverter a Física clássica descrita pela Teoria da Relatividade. Matsas salienta, contudo, que ainda é necessário um aprofundamento nas teorias que levam em conta os fenômenos da mecânica quântica na gravitação. “Nosso estudo levanta uma



Proposta de Matsas (foto) e Silva questiona conceitos da Física clássica

possibilidade”, ressalta. “O veredicto definitivo sobre a existência de singularidades ‘nuas’ seria dado por uma teoria de gravitação quântica final, o que não temos ainda”, afirma o docente.

A reportagem da *Nature* pode ser consultada no endereço <http://www.nature.com/news/2007/071107/full/450147a.html>

Daniel Patire

FÍSICA SUBATÔMICA

Doutorando é notícia em periódico europeu

Integrante de centro ligado à UNESP realiza estudos no maior acelerador de partículas do mundo, localizado na Suíça



O Centro Regional de Análises de São Paulo (Sprace, em inglês), coordenado pelo

docente Sérgio Novaes, do Instituto de Física Teórica (IFT), em São Paulo, foi destaque do periódico on-line *CMS Times*, de 15 de outubro. A publicação divulga as atividades do CMS (Compact Muon Solenoid), um dos quatro detectores do LHC (Large Hadron Collider), maior acelerador de partículas do mundo, instalado no Cern (Centro Europeu de Pesquisas Nucleares), em Genebra (Suíça), e prestes a entrar em operação.

A reportagem destaca o doutorando do IFT Thiago Tomei, um dos integrantes do grupo que compõe o Sprace, que conta com quatro físicos, três cientistas da computação, dois estudantes de pós-graduação e três de graduação. Tomei realiza pesquisas no Cern graças a um programa de intercâmbio entre estudantes da Europa e da América Latina. “É uma grande oportunidade estar aqui pouco antes do LHC entrar em funcionamen-

to. Sinto estar participando de um fato histórico”, afirma Tomei na reportagem.

Atividade do Sprace

Ligado à UNESP, o Sprace possui 240 computadores, instalados no câmpus da USP e conectados a redes internacionais. Com a ajuda dessa infraestrutura e de softwares especializados, o centro participa de estudos que integram vários países, analisando colisões de partículas subatômicas para verificar a validade das teorias sobre dimensões desconhecidas.

Desde março de 2004, o Sprace faz parte da Samgrid, rede com núcleos nos Estados Unidos, Europa, Índia e Brasil, que analisa os dados dos dois detectores – o CDF e o Dzero – do Tevatron, o maior acelerador de partículas do mundo em atividade, localizado em Illinois (EUA).

Leia o artigo sobre a visita de Tomei no endereço

http://cms-project-cmsinfo.web.cern.ch/cms-project-cmsinfo/Media/Publications/CMStimes/2007/11_19/index.html

Oscar D’Ambrosio

EDUCAÇÃO

Materiais facilitam ensino da Física

Experimentos para escolas de nível fundamental e médio utilizam materiais simples e acessíveis

Para explicar um dos princípios da Física, a inércia, basta um pedaço de papelão, caneta e bexiga. Esse exemplo é apenas um dos 87 experimentos feitos de materiais simples, idealizados pelo docente Francisco Lavarda, da Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru, com auxílio dos seus alunos. Eles integram a coleção produzida para ser utilizada como apoio pedagógico por professores da 7ª e 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio.

Na coletânea, que pode ser consultada via Internet, cada experimento descrito vem com ilustração, objetivos, comentários e explicação sobre a montagem. “Tivemos a preocupação de propor materiais que poderiam ser encontrados facilmente em qualquer lugar do País”, acentua Lavarda.

Os experimentos enfocam as áreas de mecânica, ótica, física térmica e eletricidade. Financiados pelo programa de Núcleos de Ensino da Pró-reitoria de Graduação durante dois anos, já foram aplicados experimentalmente em duas escolas públicas de Bauru. “Vários alunos de licenciatura que passaram pela FC, nos últimos anos, utilizam essa prática pedagógica”, afirma Lavarda, que espera o interesse de uma editora para publicar o material.

Para obter bons resultados, ele propõe que o professor insira o material no planejamento do programa de ensino. Outra dica é fazer com que os próprios estudantes, em grupos, produzam os experimentos e os apresentem para o restante da classe. Além disso, é necessário preparar as turmas antes do uso do material. “Enfrentei problemas com salas de aula muito lotadas, com alunos jogando as bexigas cheias d’água no ventilador, sem alcançar os objetivos pro-



Produção de Lavarda está disponível em site da Internet

postos”, adverte Esther, ex-aluna do curso que já utilizou o material.

Segundo Welber Gianini Quirino, formado em licenciatura pela FC, que também testou a didática, os experimentos chamam a atenção do estudante para a disciplina. “Sentí que os alunos, de modo geral, passaram a se interessar mais na aula, se tornaram mais criativos e curiosos, aumentaram o nível de aprendizado e as aulas ficaram mais agradáveis, inclusive para o professor, que se sente motivado”, comenta.

A coleção pode ser acessada na página do professor Lavarda (<http://www2.fc.unesp.br/experimentosdefisica/>).
Julio Zanella



GEOGRAFIA

Uma análise da migração atual

Desemprego e violência no campo levam jovens maranhenses a trabalhar em canaviais paulistas

Atualmente, o movimento migratório no Brasil parte em direção aos canaviais, saindo de Estados como Maranhão e Piauí, rumo à região de Ribeirão Preto, Interior de São Paulo. Entre os motivos do fenômeno estão a violência no campo e o desemprego, além da demanda por trabalhadores nas plantações de cana-de-açúcar paulistas. São homens jovens, que migram temporariamente durante as safras, deixando para trás mulheres e filhos.

Esse é o perfil da migração no País apresentado pela mais recente pesquisa de Maria Aparecida de Moraes Silva, professora aposentada da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente. O objetivo do estudo é revelar os motivos que levam esses jovens a deixar suas cidades em busca de emprego no setor canavieiro.

Para isso, a professora foi até dois municípios onde a saída de trabalhadores costuma ser recorrente: Timbiras e Codó, no Maranhão. Além de depoimentos e documentos, a pesquisa reuniu levantamentos da Pastoral do Migrante e Comissão Pastoral da Terra (CPT). O trabalho foi apresentado recentemente no Colóquio Internacional de Migração e Mobilidade Laboral, na Unam (Universidade Autônoma do México).

Êxodo forçado

Em Codó, a pesquisadora teve acesso a 85 ações judiciais movidas por camponeses expulsos de suas terras, em 2004. Os lavradores acusam o Grupo Maratá de ter invadido as propriedades. De acordo com o processo, casas e roças foram queimadas e os agricultores tiveram de partir para a periferia da cidade ou outras regiões do País. “A violência no campo e o não acesso à terra estão intimamente ligados aos quadros atuais de migração”, declara a professora.

Outro fator que contribui para o êxodo na região é a gradativa devastação das florestas de babaçu, por causa do avanço da

soja e da pecuária. A população, formada no final do século XIX e composta basicamente por descendentes de indígenas, escravos e quilombolas, tinha o babaçu como principal fonte de renda.

Em Timbiras, um levantamento da Delegacia Regional do Trabalho do Maranhão com 114 famílias revela que 63% possuem membros trabalhando fora da cidade e 57% dos migrantes têm entre 19 e 34 anos. Os minifúndios são 92% dos estabelecimentos rurais, mas correspondem a apenas 6,8% da área total.

A pesquisa aponta o crescimento da grande propriedade rural como a principal causa do aumento das favelas. Entre as famílias abordadas, 20% passaram a viver na periferia urbana há menos de dois anos e 45% são assistidas pelos programas do governo federal, como o Bolsa-família.

Ação dos “gatos”

“Durante a pesquisa de campo, constatamos a presença de uma rede de aliciamento de trabalhadores dessa região para várias partes do País, além de São Paulo”, afirma Maria Aparecida. “São os chamados ‘gatos’, pessoas de outros Estados que se escondem da fiscalização da polícia sob a capa de agenciadores de viagem.”

De acordo com a pesquisadora, a aquisição de bens de consumo, como roupas e eletrodomésticos, também influencia as pessoas a ir para outros lugares, principalmente os mais jovens. “Eles vêm o vizinho migrar e, depois, desfilam com celula-



Fotos: Divulgação



Maria Aparecida focaliza mundo de cortadores

res e tênis caros”, relata.

Ao chegarem à região de Ribeirão Preto, os migrantes são levados a moradias precárias nas periferias

das pequenas cidades ou alojamentos no interior dos canaviais. “No segundo caso, o controle é muito grande e exercido pelos ‘gatos’, que instalam um pequeno comércio onde vendem produtos a preços mais elevados”, comenta Maria Aparecida.

Para ela, embora o trabalho de cortador de cana seja cansativo, o que torna essa atividade subumana são as condições de pagamento e exploração impostas. “Há

empresas pagando 15 centavos por metro quadrado cortado, o que chega a ser pior do que a remuneração por tonelada”, explica a docente.

O estudo também revela que poucas mulheres acompanham seus maridos na migração. Aquelas que vão com eles restringem seu cotidiano aos afazeres domésticos e à espera diária pela volta do cônjuge do trabalho. As esposas que ficam no Maranhão passam os fins de semana com os filhos, esperando um telefonema do parceiro. “As mulheres, enquanto mães ou avós, ao cuidarem da prole, ratificam seus papéis reprodutivos, enquanto muitas outras da região de destino se transformam em prostitutas para atender ao mercado sexual criado pela migração”, afirma a pesquisadora.

Cinthia Leone, bolsista Fapesp

LETRAS

Expressões idiomáticas em dicionário on-line

Obra de acesso livre apresenta, em sistema de hipertexto, termos usados na França e no Brasil

Os internautas têm agora à sua disposição o *Dicionário eletrônico de expressões idiomáticas*, de acesso livre, que lista expressões de uso corrente na França e no Brasil. O trabalho é resultado do pós-doutorado da docente Cláudia Xatara, do Departamento de Letras Modernas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto, realizado em 2005, na Universidade de Nancy, na França, com financiamento da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

O dicionário, organizado em sistema de hipertexto, apresenta 3.918 expressões idiomáticas, sendo 2.459 em francês falado na França e 1.459 em português do Brasil. O

Divulgação



Cláudia: levantamento de palavras



acesso ao material é feito pelo endereço eletrônico do Centro Nacional de Recursos Textuais e Lexicais, onde a pesquisa foi desenvolvida (<http://www.cnrtl.fr/dictionnaires/modernes/>).

De acordo com Cláudia, o trabalho originou-se do *Dicionário de Pro-*



vérbios, Idiomatismos e Palavrões (PIP), realizado em parceria com a pesquisadora Wanda Leonardo de Oliveira, também do Ibilce, e publicado em 2002. No PIP constam: 1.103 provérbios em português e seus equivalentes em francês; nove mil expressões idiomáticas do francês e suas similares em português do Brasil; 3.500 palavrões e expressões erótico-obsenas em francês e quatro mil brasileiros.

A docente explica que no pós-doutorado o PIP ganhou outro enfoque: “Eu me restringi aos idiomatismos, ou seja, àquelas locuções de uma língua cuja tradução não faz sentido em outra análoga, e verifiquei as que realmente estão em uso, o que resultou em um número bem menor de expressões”, explica.

Para detectar a frequência dos idiomatismos, a docente pesquisou no *Google.fr* e no *Google.br*. A boa repercussão do dicionário on-line resultou no convite da Editora Cultura para uma nova edição do PIP, que deve sair em breve. Atualmente, a pesquisadora e seus colaboradores finalizam estudos de frequência dos palavrões. “No Brasil, existem poucos estudos que fazem o contraste entre as duas línguas, por isso muitos pesquisadores e professores utilizam o PIP”, declara.

Ligy Aliberti Barbosa da Silva, bolsista UNESP/Universia/Ibilce/São José do Rio Preto

Reflorestamento com morcegos

Técnica utiliza animais para espalhar sementes em áreas degradadas da Mata Atlântica e Amazônia

Pesquisadores da UNESP e da Embrapa estão utilizando morcegos para auxiliar na recomposição de florestas degradadas. Os animais usados nessa iniciativa alimentam-se de frutos e, ao defecar durante o voo, espalham sementes de várias espécies vegetais, o que ajuda a manter as características da vegetação original da região que percorrem.

O uso desses mamíferos foi planejado pelos biólogos Gledson Bianconi, doutorando em Zoologia no Instituto de Biociências (IB), câmpus de Rio Claro, e Sandra Mikich, pesquisadora da Embrapa Florestas (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), instituição coordenadora e financiadora do estudo. Os locais escolhidos foram as regiões sul da Mata Atlântica e central da Floresta Amazônica.

No método por eles desenvolvido, aromas de frutas são espalhados em áreas onde há necessidade de recomposição florestal. Em geral, são lugares ocupados por atividades agrícolas e pastagens que precisam ser convertidas em florestas novamente para atender à legislação ambiental – pouco respeitada por inúmeros produtores rurais. O cheiro atrai os morcegos, que trazem no intestino sementes colhidas em regiões não devastadas. O resultado é um replantio mais completo, que inclui espécies vegetais que ficariam de fora do reflorestamento tradicional.

“Além de garantir a diversidade, os morcegos transportam sementes das chamadas plantas

pioneiras, que são as que devem vir primeiro no processo de reflorestamento”, explica Bianconi. “Isso significa que esses animais ajudam a manter as características do ambiente a ser reconstituído, o que é mais difícil no Brasil, devido à grande diversidade ecológica.”

Sandra enfatiza que é preciso contar

será preciso recuperar a flora original. “No bioma da Mata Atlântica, pelo menos 20% da área de uma propriedade rural deve ser recoberta por florestas, sem contar as Áreas de Preservação



morcegos são mais eficientes, porque conseguem voar distâncias maiores em uma única noite e, com isso, não dependem de remanescentes florestais próximos às áreas a serem recuperadas”, explica.

Bianconi adverte, porém, que a utilização do

método em muitos locais exigirá estudos adicionais. “É complicado sair coletando frutos na floresta para extrair óleos essenciais”, esclarece. “O passo seguinte da técnica que desenvolvemos será isolar o composto aromático para criar uma essência sintética, permitindo a produção em grande escala do produto.”

As áreas onde a técnica foi implantada são monitoradas por botânicos da UFPR (Universidade Federal do Paraná), que também integram a equipe do projeto. A partir desse acompanhamento, poderá ser analisado quantitativamente o desempenho dos morcegos na reconstituição florestal. Sandra antecipa que o início da regeneração de uma floresta demora, no mínimo, dois anos, dependendo das características da vegetação.

O orientador do projeto pela UNESP, o docente Ariovaldo Pereira Cruz-Neto, do IB/Rio Claro, coordena outro estudo, em colaboração com pesquisadores do Instituto Botânico e do Instituto Florestal. Esse trabalho procura analisar o impacto da utilização desses mamíferos em regiões de reflorestamento no interior paulista. O projeto envolve alunos de graduação e pós-graduação em Zoologia do IB e deverá reunir resultados em 2008.

Cinthia Leone, bolsista Fapesp



Exemplares das espécies *Artibeus lituratus* (acima) e *Carollia perspicillata* (ao lado), que estão entre as utilizadas na investigação



Alexandre Azevedo

com a própria natureza para regenerar o ambiente. “O que essa técnica propõe é acelerar e direcionar o processo em áreas onde a recuperação se faz necessária”, relata a bióloga. Ela reitera que são muitos os locais onde

Permanente, como as florestas ciliares e aquelas no entorno de nascentes.”

Outros estudos

De acordo com a pesquisadora, outra forma de realizar esse trabalho é montar nas regiões degradadas poleiros para aves, que também carregam sementes de frutos no tubo digestivo. “No entanto, os

Suplemento melhora reprodução de nelore

Taxa de prenhez cresceu até 10% entre vacas que receberam alimentação com gordura enriquecida

A alimentação enriquecida com um suplemento energético que inclui ácido linoléico pode aumentar em até 10% a taxa de prenhez de novilhas da raça nelore. O estudo que levou a essa conclusão foi realizado pelo médico veterinário José Luiz Moraes Vasconcelos, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), câmpus de Botucatu, e foi apresentado, em julho, no Congresso da American Society of Animal Science, em San Antonio, Texas (EUA). O grupo de animais usados na investigação foi submetido à inseminação artificial por estímulo da ovulação em um determinado período.

O produto utilizado na pesquisa é uma gordura enriquecida com 40% de ácido linoléico, encontrada na formulação do Megalac-E, um produto fabricado pela empresa QGN-Arm & Hammer. Segundo o docente, o ácido linoléico tem potencial para prevenir a morte precoce do embrião. “É exatamente a alta concentração dessa substância que torna o produto eficiente”, diz Vasconcelos.

Foram utilizadas no experimento 910 vacas primíparas, isto é, que deram cria pela primeira vez e ainda eram lactantes. As novilhas receberam 0,4 kg de mineral protéico no pasto até o 28º dia após o parto. Depois desse período, foram aleatoriamente distribuídas em dois grupos: o primeiro recebeu a adição de caulim em sua dieta, e o segundo, o composto pesquisado. O caulim, um mineral comumente



Vasconcelos avaliou 910 reses

utilizado para enriquecer as rações animais, funcionou como um placebo.

Produtores surpresos

Após serem submetidas à inseminação, observou-se que, das 451 reses alimentadas com o suplemento, 229 (50,8%) ficaram prenhes, ante 182 (39,7%) do outro grupo com 459 vacas. “Estes dados mostram que o Megalac-E auxilia no aumento da produção animal”, destaca Vasconcelos. Ele ressalta que não foi detectado efeito de outras variáveis que pudessem interferir no resultado.

De acordo com a médica veterinária Tatiana Araújo, gerente de Nutrição Animal da QGN-Arm & Hammer, o composto já era comercializado há muito tempo para aumentar a produção de leite. “Essa pesquisa mostrou que o produto também tem um efeito extremamente positivo na reprodução do gado”, declara Tatiana. “É possível que o aumento das taxas de prenhez se repita com rebanhos de ruminantes pequenos, como ovinos e caprinos.”

“O número de animais submetidos ao teste e os índices alcançados surpreenderam os produtores norte-americanos presentes ao congresso”, relata Vasconcelos. O estudo foi realizado entre dezembro de 2006 e janeiro de 2007, nas fazendas Santa Neide e Novo Horizonte, no município de Coxim (MS). Os custos do projeto, incluindo deslocamento e produto consumido, foram arcados pela empresa.

(C.L.)



Levantamento mostra que produto pode prevenir morte precoce de embrião



Evento debate produção de alunos

Simpósio organizado por estudantes do Programa San Tiago Dantas reuniu trabalhos de todo o País

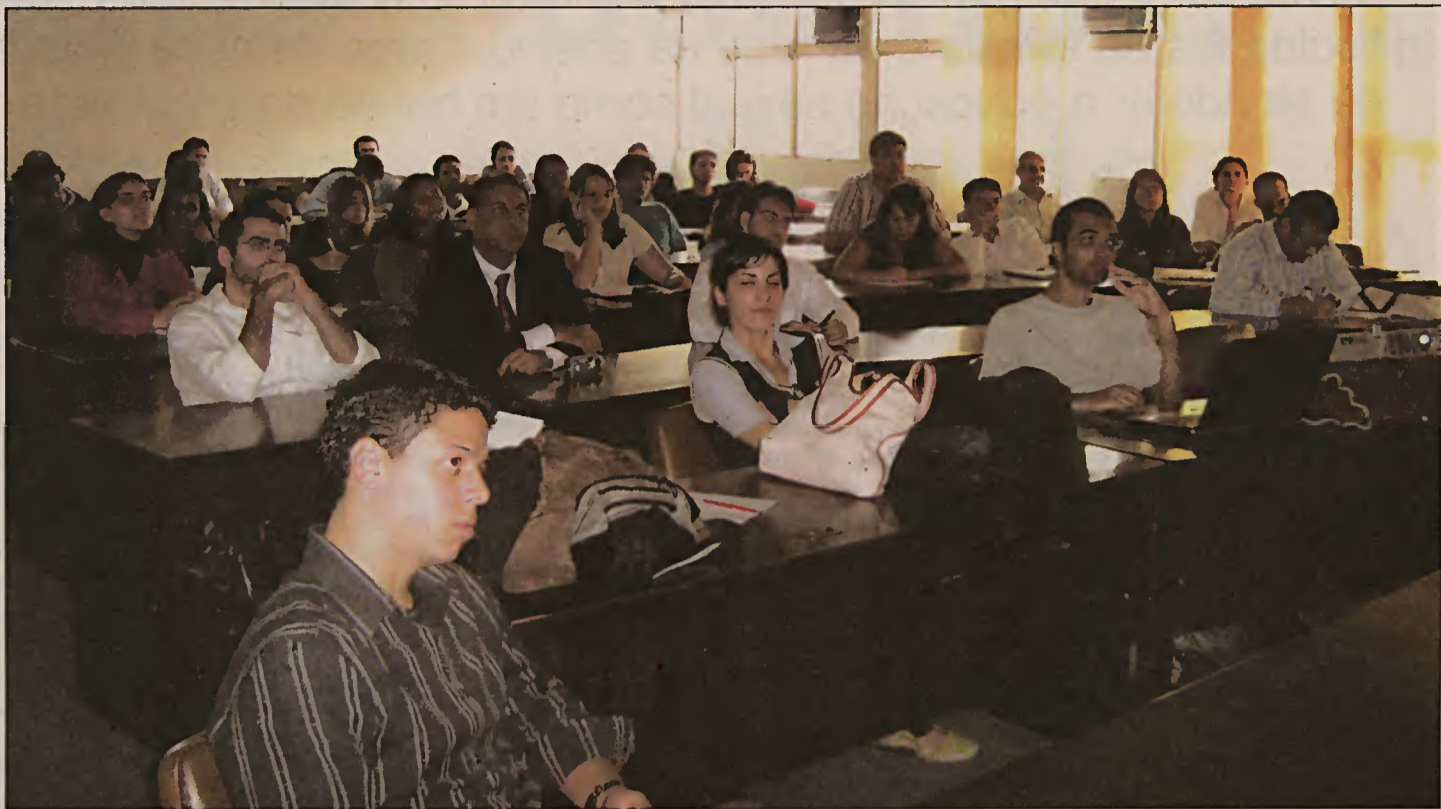
O I Simpósio de Pós-graduação em Relações Internacionais (RI), organizado por alunos do Programa San Tiago Dantas e realizado de 12 a 14 de novembro, colocou lado a lado especialistas renomados e estudantes de mestrado e doutorado com pesquisas em desenvolvimento. O encontro, ocorrido na Praça da Sé, em São Paulo, reuniu 70 pesquisadores de várias partes do Brasil. Eles abordaram temas como a política externa norte-americana e brasileira, blocos econômicos, integração regional e estratégias de defesa e segurança. O Programa San Tiago Dantas é resultado de uma parceria da UNESP, Unicamp e PUC-SP.

“A idéia foi oferecer um espaço acadêmico de divulgação dos estudos, mesmo ainda em andamento, no sentido de dar aos pesquisadores a oportunidade de reflexão e orientação sobre aspectos que vão do recorte temático à bibliografia, visando o melhor encaminhamento dos trabalhos”, afirma Mojana Vargas, uma das alunas organizadoras do simpósio. “O evento serviu também para ampliar o intercâmbio entre estudantes e orientadores, além do debate sobre os cursos de RI no Brasil”.

O formato do simpósio foi bastante elogiado pelos especialistas presentes. “A estrutura desse tipo de evento abre o curso e as pesquisas a influências externas, ‘oxigena’ as abordagens e cria uma interlocução ampla na área”, aponta Paulo Fagundes Visentini, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), debatedor convidado para a mesa de política externa. “Podemos também verificar as linhas das pesquisas que estarão sendo debatidas nos próximos anos.”

Pluralidade de temas

O número de 112 trabalhos inscritos e



Evento em São Paulo recebeu elogios por permitir um amplo diálogo e abrir as pesquisas dos pós-graduandos às opiniões de especialistas de outras instituições



Visentini foi um dos debatedores convidados



Mojana fala, ouvida por Myamoto: cursos de RI foram assunto abordado

68 apresentados foi outro fator que impressionou os participantes. Shiguenoli Myamoto, professor da Unicamp e do Programa San Tiago Dantas, que profereu a conferência de abertura sobre a pós-graduação em Relações Internacionais

no Brasil, ressalta que na Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) as pesquisas nessa área já superaram as de campos mais tradicionais, como Sociologia e História.

A atual coordenadora do Programa San

Tiago Dantas e docente da Faculdade de História, Direito de Serviço Social, do câmpus de Franca, Suzeley Kalil Mathias enfatiza que o crescimento da pós-graduação reflete o boom dos cursos de graduação em RI em meados dos anos 90. “Mas nem sempre foi assim, pois o País criou seu primeiro curso apenas na década de 70, enquanto na Argentina ele já existe desde os anos 30”, compara.

Suzeley conta que o San Tiago Dantas investiu financeiramente

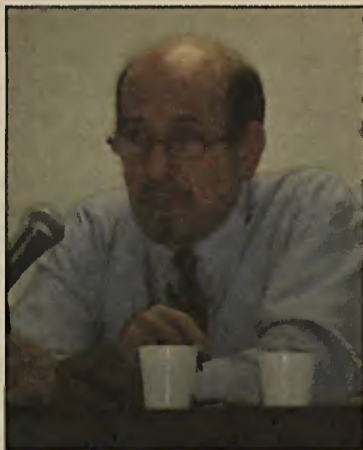
no evento. “Nosso apoio também envolveu a participação nos debates, mas o grande mérito cabe aos alunos e à Secretaria do programa”, diz ela. O simpósio deverá ter outras edições a cada dois anos. **Julio Zanella**

EUA, governo Lula, regionalismo e segurança: os temas mais abordados

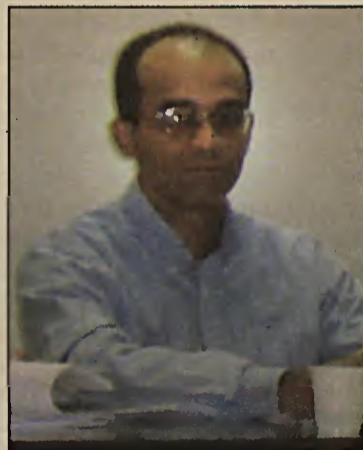
A diversidade temática dos projetos de pesquisa do I Simpósio de Relações Internacionais foi um dos aspectos destacados pelos presentes. “Há algumas décadas, os temas se restringiam a estudos sobre Direito Internacional, Guerra Fria e conflitos Norte-Sul, desenvolvidos por diplomatas, sociólogos e advogados”, observa Shiguenoli Myamoto, professor da Unicamp e do Programa San Tiago Dantas. “Hoje, além dos tratados de livre comércio, ganharam importância os conflitos religiosos, étnicos e formação dos blocos econômicos como União Européia, Mercosul e Nafta”, diz Luiz Fernando Ayerbe, professor e coordenador do curso de Pós-graduação em Negociações Internacionais do Programa San Tiago Dantas.

Um exemplo dessa diversidade é o trabalho de Felipe Mendonça, pós-graduando do San Tiago Dantas que analisa a interferência da política externa norte-americana no processo de integração regional latino-americana. Mendonça assinala que a estratégia dos EUA tem sido buscar acordos bilaterais com países do Mercosul, como Uruguai e Paraguai. “Com esses acordos, os americanos buscam ainda depender menos das negociações nos organismos multilaterais como a Organização Mundial do Comércio (OMC)”, avalia.

Estudioso das ações do governo de George Bush no mundo, Harry Vanden, professor da Universidade do Sul da Flórida que mediu a mesa sobre os EUA no simpósio, ressalta que a atual administração se caracteriza pela arrogância e o desrespeito à soberania dos países, às convenções de Genebra e às decisões da ONU. “Refiro-me à invasão do Iraque, à manutenção de



Vanden criticou política de George Bush



Ferreira Netto analisou rumos do Mercosul

suspeitos presos em um terceiro país (Cuba), com tortura e isolamento, e à tentativa de influir nas eleições da Venezuela.”

Já as investigações de Herbert Schützer, da USP, traçam um histórico das relações do Brasil com o continente africano “Em termos estratégicos, Lula busca acertar uma parceria do Mercosul com o SADC (Comunidade do Sudeste Africano para o Desenvolvimento)”, afirma. “Porém, há obstáculos como o desconhecimento mútuo e as imensas diferenças no tamanho das economias.”

Blocos econômicos

Para o professor da PUC-SP e do San Tiago Dantas, Ricardo Sennes, a formação dos blocos econômicos serve como estratégia alternativa dos países para

maior inserção internacional. “Por isso, eles ganham espaço na temática das pesquisas em RI”, aponta Sennes, debatedor da mesa sobre Integração Regional.

Como parte de seu estudo, ainda em desenvolvimento, Pedro Paulo Vasconcelos, pós-graduando da Universidade Federal do Rio Grande (RS), expôs no simpósio os indicadores econômicos do Mercosul desde 1990. Ele destaca que um dos principais obstáculos do bloco, o desequilíbrio entre seus integrantes, até hoje, não foi reduzido. “Enquanto as exportações brasileiras dobraram, no Uruguai, elas caíram”, observa.

Apesar de estar entre os principais beneficiados pelo Mercosul, o Brasil ainda não consolidou sua liderança na América do Sul. A constatação é do pesquisador Diogo Ferreira Netto, da Universidade Federal Fluminense. “As assimetrias existentes no bloco podem reduzir a sua atratividade e alimentar insatisfações entre seus membros”, afirma. “É preciso definir uma estratégia para a região, identificar os interesses convergentes entre os países, possibilitar maior acesso ao seu mercado e liderar os investimentos de integração em transportes e energia no continente.”

Na mesa sobre Guerra, Paz, Segurança Internacional, o pesquisador Helder Silva, da Universidade Federal Fluminense, analisou a política de segurança internacional no Brasil e a criação do Ministério da Defesa. “Um dos pilares da soberania de um país é a capacidade de autodefesa, mas em decorrência de uma visão que considera a situação de paz na América do Sul como irreversível, ela tem sido considerada com menor prioridade na agenda política nacional”, afirma.

(J.Z.)



A SEXUALIDADE DESAFIA A ESCOLA E OS PAIS

Novos comportamentos dos jovens, como o "ficar", mostram as dificuldades da família e da rede de ensino diante da necessidade de se adotar a educação sexual como um hábito da sociedade

GENIRA CHAGAS

A manifestação da sexualidade entre os jovens ganha uma crescente atenção de pesquisadores de áreas como educação e psicologia. Componente fundamental dos seres humanos, a sexualidade não pode ser reduzida apenas às relações sexuais, englobando também a vivência e expressão de sentimentos, além dos relacionamentos no contexto familiar e social. Na UNESP, diversos estudos apontam a necessidade de preparar não só crianças e adolescentes para o envolvimento com esse tema, mas também a família e os educadores – que devem enfrentar os desafios surgidos no cotidiano escolar.

Projetos realizados pelo Grupo de Pesquisa e Estudo Sexualidade, Educação e Cultura (Gepesec), do câmpus de Bauru, demonstram que a falta de um esclarecimento sobre a sexualidade desde a infância leva o jovem a acumular dúvidas sobre o seu amadurecimento. Líder do grupo, a psicóloga Ana Cláudia Bortolozzi Maia, docente da Faculdade de Ciências (FC) câmpus de Bauru, conta que os adolescentes se questionam principalmente sobre a hora certa do primeiro envolvimento amoroso e sexual.

De acordo com Ana Cláudia, nem sempre meninos e meninas conseguem pensar de modo preventivo sobre o início da vida sexual, que traz consigo a possibilidade de uma gravidez e o contágio de doenças. Ela assinala que a sensação de prazer, a ansiedade diante da situação nova e a preocupação com o desempenho costumam ser mais importantes, nesse momento. Por isso, os projetos de orientação sexual realizados pelo Gepesec para esses jovens insistem na necessidade de reflexão e diálogo diante de situações que envolvem desejo e responsabilidade. "Usamos estratégias para que eles reflitam sobre como uma gravidez na adolescência pode mudar seus planos de vida", conta a docente.

Em relação à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, o trabalho do Grupo enfatiza a importância de proteção constante e cuidados com a saúde, abordando, inclusive, questões como comprar preservativos ou procurar um médico. Segundo Ana Cláudia, muitos casais aceitam o uso dos preservativos, mas, quando passam a manter relações sexuais rotineiras, em geral deixam de usá-los, alegando confiança no parceiro. "Com frequência, o adolescente mostra-se imaturo para tomar decisões seguras e acaba cedendo ao apelo emocional", diz Ana Cláudia.

Amores transitórios

Novas formas de relacionamento afetivo-sexual, como o "ficar", têm significados e conseqüências ainda pouco compreendidos, tanto pelos jovens quanto por pais e educadores. Pesquisadores do Núcleo de Estudos da Sexualidade (Nusex), ligado à Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara, abordam o ficar como um comportamen-

to da cultura atual. O professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro, coordenador do Núcleo, explica que o ficar representa um relacionamento sem compromisso, no qual os envolvidos têm mais interesse no prazer momentâneo, que pode ser esporádico ou até um pouco duradouro. Nesse contato, as carícias também podem levar a uma relação sexual.

O ficar ainda causa controvérsia entre os especialistas. Alguns o encaram como um processo de conhecimento de outra pessoa, sem a necessidade de um compromisso sério ou duradouro. Outros, no entanto, acham que se trata de uma prática

tórias do ficar, o rapaz também se sente inseguro, pela pulverização de seus relacionamentos. "O peso desse sentimento pode até ser maior para eles do que para elas, pois implica uma perda de poder", comenta Justo.

Diante do dilema de ficar ou não, muitas vezes o jovem indeciso se rende à influência do próprio grupo. Ele deseja ser aceito por seus colegas e a recusa pode significar também renúncia às amizades. O psicólogo Ari Fernando Maia, da FC de Bauru, acrescenta a esse fenômeno a força dos meios de comunicação de massa, principalmente quando não há uma atitude crítica do jovem sobre esses veículos.

Maia explica que a mídia pode ditar instruções de comportamento que, no conjunto, soam também como repressão. Segundo seus estudos, esses meios dizem, por exemplo, como e quando beijar, fazer sexo e como cuidar da beleza. "A repressão negativa do 'não faça' foi substituída por outra, de caráter normativo", assinala. "Tais normas correspondem às condições ditadas pela indústria cultural."

Falta de preparo

Em seus trabalhos de extensão com grupos diversos – crianças, adolescentes, pessoas idosas, portadores de necessidades especiais, educadores de creches, professores e pais –, Ana Cláudia constata a dificuldade para lidar com os desdobramentos da sexualidade em todas as fases da vida. Para ela, a maioria dos pais não consegue assimilar o crescimento dos filhos e tende a vê-los como seres assexuados. Essa percepção compromete a necessidade de orientá-los sobre as mudanças psicobiológicas do organismo.

De acordo com a docente, alguns até tentam fazê-lo, mas, também por despreparo e insegurança, preferem delegar essa tarefa a outros, inclusive indicando aos filhos a leitura de certos livros. "Muitas vezes, é um diálogo difícil, porque depende de como foi construída a possibilidade de conversar abertamente sobre o assunto da sexualidade desde a infância", diz. O



Casal no campo, Chicago, 1977. Hee Goldin



Os psicólogos Maia e Ana abordam dúvidas e atitudes de adolescentes

Fotos: Divulgação

psicólogo Walter Migliorini, da FCL de Araraquara, completa: "Trazer o assunto para a família e a escola envolve um questionamento pessoal do próprio adulto, que não consegue incorporar a sexualidade infantil."

A falta de preparo em relação à sexualidade também afeta a própria escola, que pode se tornar um ambiente propício para a consolidação de preconceitos. Uma pesquisa realizada na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), de Presidente Prudente, publicada em 2004 pela então aluna Lílian Piorkowsky, sob a coordenação da historiadora Maria de Fátima Salum Moreira, analisou como os educadores da escola pública compreendem e tratam as práticas consideradas insubordinação ou indisciplina. Para o ato de fumar na escola ou desobediência em sala de aula, a penalidade das meninas foi maior do que a dos meninos. As garotas recebiam um número bem menor de

punições e advertências do que os garotos, porém, eram punidas mais severamente pela mesma ação de indisciplina. De acordo com o estudo, os professores tendem a associar as manifestações erótico-afetivas das garotas com indisciplina: elas são vistas como "assanhadas", "precoceas" e insubordinadas. Quando as mesmas atitudes procedem dos garotos, não são encaradas como problema.

Os educadores também reforçam visões preconceituosas diante de comportamentos associados à homossexualidade. Em vários desses casos, alunos e alunas costumam ser tratados como "anormais" e estimulados a assumirem a identidade de gênero considerada "normal". "Todas essas evidências e questões devem estar presentes nos processos formativos de professores, para que o seu trabalho de educar para a igualdade de direitos, para a não violência e contra todas as formas de exclusão social possa ser mais eficaz", afirma Maria de Fátima.

Coordenadora do Grupo de Estudos e Extensão sobre Sexualidades, ligado ao CNPq, a pedagoga Célia Regina Rossi, do Instituto de Biociências (IB), de Rio Claro, explica que os professores do ensino fundamental e médio não se sentem preparados para ministrar uma disciplina voltada para a educação sexual. Eles tendem a apoiar sua não inclusão no curso, sob a alegação de que os pais dos estudantes não querem esse tipo de formação no currículo escolar de seus filhos. "Os próprios pais também necessitam de preparo para lidar com o tema", argumenta.

Ana Cláudia, da FC, acentua que a recusa de muitos pais se apoia na ideia de que seus filhos podem ser expostos a valores que não são os deles. "Eles próprios não sabem que orientação sexual é um processo sistematizado que visa ofe-

recer informações sobre o tema, sem impor valores, respeitando, inclusive, o processo cultural e contínuo de cada família", declara.

O papel da educação

A fim de superar essas lacunas, Ribeiro, da FCL de Araraquara, defende a obrigatoriedade de disciplinas sobre o tema nos cursos superiores de Pedagogia e nas licenciaturas, para melhor qualificar os futuros educadores. "A longo prazo, eles poderiam contribuir para modificar o status atual", enfatiza.

O docente lembra que não existem normas definidas de como deve ser implementada a disciplina. Mas, em sua visão, os ensinamentos devem combater idéias preconcebidas sobre escolha sexu-

Lançamentos discutem tema

Trabalhos do Núcleo de Estudos da Sexualidade (Nusex) e de pesquisadores de outras instituições de ensino superior foram reunidos em dois livros publicados pela Editora Cultura Acadêmica, da FCL de Araraquara. A primeira obra, *Adolescência em questão: estudos sobre sexualidade*, organizado pela psicóloga Mary Neide Damico Figueiró, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, da FCL, foi lançado em 2006 e integra a Coleção Psicologia e Saúde. Traz sete artigos que abordam o "ficar", o "rolo" e doenças sexualmente transmissíveis.

Dos mesmos organizadores, *Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para reflexão*, da série Temas em Educação Escolar, também foi lançado no ano passado. Seus artigos tratam da sexualidade do deficiente, desenvolvimento da sexualidade, mitos e tabus em torno da questão e formação de educadores. "Os textos trazem subsídios para pais e educadores com dificuldade para lidar com questões relacionadas à sexualidade humana", destaca Mary Neide. Ambos custam R\$ 14,00 e podem ser adquiridos pelo endereço: <http://www.fclar.unesp.br/labedit/catalogo.php?id=labedit> (G.C.)



Para Maria de Fátima, escola reforça preconceitos



Ribeiro: jovens buscam prazer momentâneo

al e comportamento amoroso, contribuir para dissipar a noção de superioridade de um gênero sobre o outro, além de ensinar o estudante a refletir sobre a própria informação recebida.

A disciplina também deveria abordar temas científicos como psicologia das relações humanas, desenvolvimento psicossexual, anatomia e fisiologia da reprodução humana. "O educador deve firmar uma relação de confiança com o aluno, sem estabelecer juízo de valores e sem criticar as diferentes formas de sexualidade", destaca. "Deve ter sensibilidade para perceber as necessidades de cada grupo e procurar elaborar um programa que vá ao encontro dessas expectativas."

Por iniciativa do Núcleo de Diversidade Sexual na Educação (Nudise), ligado ao Departamento de Educação, os estudantes de Pedagogia da FCT já contam com a disciplina optativa de Diversidade Sexual na Educação. "Nossa intenção é fornecer instrumentos para uma educação que dê autonomia de pensamento e de ação", assinala a docente Arilda Inês Miranda Ribeiro, coordenadora do Nudise e responsável pelas aulas, que têm uma

perspectiva histórica. "Queremos que o aluno entenda a história da repressão sexual", explica. Para ela, os resquícios do passado dificultam a aceitação social dos diferentes grupos sexuais.

Ribeiro, da FCL/Araraquara, afirma que a UNESP se destaca nessa área, com programas de pós-graduação de vários câmpus que incluem o tema da sexualidade. Com o intuito de articular os docentes que trabalham com o assunto, no dia 20 de novembro, ele coordenou o II Fórum de Pesquisadores da UNESP do Campo da Sexualidade e da Educação Sexual (veja quadro).

A educadora Luci Regina Muzzeti, do Departamento de Educação da FCL de Araraquara e integrante do Nusex, acha necessária a orientação sexual, ou seja, a transmissão de informações sobre a sexualidade. No entanto, ela adverte que o mais importante é uma educação contínua, que envolva não só a formação escolar, mas também a família e a sociedade. "A noção de sexualidade deve ser uma prática construída ao longo da vida, para estar arraigada no comportamento das pessoas", assinala.

Docentes propõem programa de pós em Educação Sexual

O Núcleo de Estudos da Sexualidade (Nusex), da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara, promoveu no dia 20 de novembro o II Fórum de Pesquisadores da UNESP do Campo da Sexualidade e da Educação Sexual. Na ocasião, cerca de 15 especialistas, membros do Núcleo que atuam em diversas unidades da UNESP, além de representantes de outras instituições de ensino superior, propuseram a elaboração do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual e Sexualidade, nível mestrado e doutorado, além de criarem o *Jornal Brasileiro de Educação Sexual*. O periódico, cujo primeiro número deve ser lançado no primeiro trimestre de 2008, destina-se à



Encontro reuniu especialistas da UNESP e outras instituições de ensino

publicação de artigos científicos, ensaios e resultados de pesquisas de instituições do Brasil e do Exterior.

De acordo com o coordenador do Nusex, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, a intensa produtividade científica dos pesquisadores da área justifica a criação do programa, o primeiro do País em seu campo. Ainda segundo Ribeiro, já foram providenciados os primeiros documentos para a formalização da proposta. O curso deverá ser oferecido na FCL, sede do Nusex, com o envolvimento dos docentes membros do Núcleo, cuja produção acadêmica dará credibilidade e a condição necessárias para o seu reconhecimento nacional. (G.C.)



Célia (à esq.) com alunas do IB/Rio Claro: professores do ensino fundamental e médio estão despreparados

Direitos humanos, da lei à realidade

Questão cada vez mais debatida no mundo contemporâneo, os direitos humanos representam um tema que está longe de gerar consensos. Por um lado, muitos especialistas apontam a importância da consolidação desses direitos no Brasil, um país cuja trajetória se caracteriza pelo autoritarismo e exclusão da maioria de seus habitantes. Também é ressaltado o caráter dinâmico desses princípios, que podem abrir espaço para

novos direitos, como as conquistas históricas dos trabalhadores ou, mais recentemente, a garantia de preservação do planeta. Por outro lado, diversos intelectuais enfatizam as limitações da noção de direitos humanos, que não conseguem superar a contradição entre a igualdade formal prevista entre os indivíduos e as condições concretas de uma sociedade marcada por desigualdades geradas pela concentração da propriedade.



Paisagem la Cornualha com pessoas e mina de estanho, Edward Burra

Desigualdade e autoritarismo são violações comuns no País

Entrevista com Clodoaldo Meneguello Cardoso

Página 2

Tema deve ser analisado no contexto da sociedade burguesa

Antonio Carlos Mazzeo

Página 2

Um campo problemático, feito de lutas e não de consensos

Edmundo Fernandes Dias

Página 3

O caso brasileiro: entre autoritarismo social e emancipação histórica

Eduardo Carlos Bianca Bittar

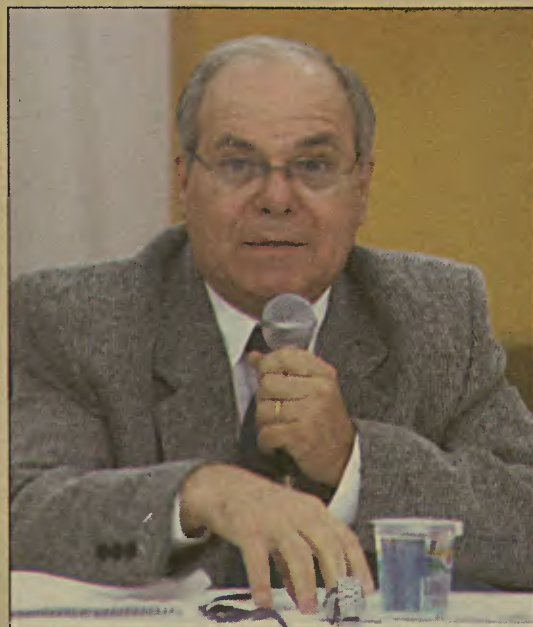
Página 4

ENTREVISTA

Clodoaldo Meneguello Cardoso

Desigualdade e autoritarismo são violações comuns no País

Um dos idealizadores do I Encontro de Direitos Humanos da UNESP, a ser realizado dias 11 e 12 de dezembro, em Bauru, Clodoaldo Meneguello Cardoso é graduado em Filosofia e Letras. Realizou o mestrado e o doutorado em Educação na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília. É professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), em Bauru, onde leciona Filosofia e Ética, trabalhando principalmente com os temas de ética, filosofia moderna, educação, tolerância e direitos humanos. Coordena o Núcleo pela Tolerância e é pesquisador associado ao LEI (Laboratório de Estudos sobre a Intolerância) da FFLCH/USP, onde realizou o pós-doutorado. É autor, entre outros, do livro *Tolerância e seus limites*, publicado pela Editora da UNESP. (Oscar D'Ambrósio)



Jornal UNESP: *Qual é o conceito que se tem hoje de direitos humanos?*

Clodoaldo Meneguello Cardoso: É considerado direito fundamental do ser humano tudo o que protege a sobrevivência e a dignidade das pessoas individual e coletivamente. Assim, os direitos humanos circunscrevem desde o respeito à vida, integridade física, liberdade individual, diversidade cultural, até a defesa da sociedade democrática com condições socioeconômicas e culturais igualitárias. No entanto, os direitos humanos não são um quadro acabado de princípios e normas de convivência. Hoje, com a consciência de que o ser humano integra um sistema planetário, são vistos como novos "direitos" a preservação da natureza, da biodiversidade e até mesmo das condições climáticas favoráveis à vida.

Consumismo, lucro exacerbado e poder autoritário funcionam como fermento da violência e corrupção

JU: *Em quais esferas esses direitos são menos respeitados no mundo? E na sociedade brasileira?*

Cardoso: Temos notícias diárias de violações dos direitos humanos nas suas três grandes esferas: individual, social e ambiental. A violência física, a fome e a devastação das últimas florestas são alguns exemplos. No Brasil, tudo isso ganha um tom ainda mais dramático devido à profunda desigualdade social e à cultura autoritária historicamente reafirmadas. Penso que o desrespeito pelos direitos sociais, econômicos e culturais (trabalho, salário digno, moradia, educação e saúde) seja nossa maior violência. O discurso da elite brasileira não nega a desigualdade social, porém vê a pobreza e a riqueza como realidades independentes, que têm suas causas na esfera individual. A sociedade brasileira não reconhece a desigualdade socioeconômica como estrutural e que ela não apenas causa a violência, mas também é uma forma de violência.

JU: *O que pode ser feito no plano nacional e internacional para um maior respeito dos direitos humanos?*

Cardoso: No plano nacional, ainda não conhecemos uma política econômica que

promova a distribuição de renda e a eliminação da miséria, flagelo para mais de 15% da população. A reforma agrária arrasta-se há mais de um século. Ambas são condições indispensáveis para implantar políticas públicas eficazes e de qualidade na área do trabalho, saúde e educação. Juntamente com as ações na infra-estrutura material, a educação e os meios de comunicação têm a grande responsabilidade de semear uma cultura dos direitos humanos. No plano internacional, é preciso globalizar a luta contra o neoliberalismo, o colonialismo, as guerras, o autoritarismo e todas as formas de opressão econômica e cultural que provocam exploração, pobreza, degradação ambiental e negação dos direitos humanos. Isso passa pela reconceitualização da dívida externa dos países colonizados e pela democratização das relações internacionais.

JU: *Como os direitos humanos são vivenciados no nosso cotidiano?*

Cardoso: Nas relações interpessoais, eles são vivenciados por meio da sensibilidade em relação ao outro, enquanto alteridade singular, e com a predisposição para a convivência democrática e igualitária. A consciência política e a sensibilidade humana constituem o solo fértil para o florescimento, na vida de cada um, do respeito aos direitos humanos.

JU: *Quais são as ameaças aos direitos humanos que podem parecer imperceptíveis, mas que contribuem de maneira importante para manutenção da violência e da corrupção nas sociedades globalizadas?*

Cardoso: Uma ameaça latente é a cultura individualista estimulada em nossas crianças por projetos pedagógicos liberais, cujo objetivo central está no sucesso pessoal e profissional, com a despolitização da sociedade. O consumismo, o lucro exacerbado e o poder autoritário também atuam como fermento imperceptível nas diversas formas de violência e corrupção. Tudo isso num mundo globalizado, que se vê impedido a discutir a incerteza de sua sobrevivência.

Tema deve ser analisado no contexto da sociedade burguesa

ANTONIO CARLOS MAZZEO

"Toda emancipação é a recondução do mundo humano, das relações, ao próprio homem."

Karl Marx

A questão dos direitos humanos está na pauta das sociedades civis contemporâneas, em um mundo em constante mudança e permanente tensão. De fato, esse problema ganha dimensão já em finais do século XVII e, principalmente, no XVIII, com a Revolução Francesa. Ele é posto pelos *philosophes* franceses, quando a construção de relações sociais objetivadas pelo trabalho livre determina uma regulação racional dessa nova forma de compra e venda da força de trabalho.

O princípio básico dos direitos humanos são os direitos dos homens vivendo em sociedade. Como não podemos falar em direito sem um conceito de ética, há também um ponto de essência que solda a relação entre ética e direitos. Mas esses elementos constituem princípios e normas produzidas numa determinada sociabilidade. As regulações jurídicas sempre estiveram vinculadas à forma da sociabilidade, ao caráter da propriedade e à divisão social do trabalho. Daí encontramos os códigos de comportamento moral e legal "ditados pelos deuses", nas sociedades palaciais, como o "Código" de Hammurabi ou os Dez Mandamentos. A laicização das leis, na Grécia Antiga, e a ética, resultante do processo de construção da cons-

ciência filosófica, propiciaram que as leis fossem encaradas como produto dos homens, mesmo em consonância com uma justiça alicerçada numa ética de inspiração divina.

- (1) Adotamos aqui a conceitualização de sociedade civil desenvolvida por K. Marx in *A Questão Judaica*, RJ, Achiamé, s/d.
- (2) Veja-se a problematização feita por N. Bobbio no já clássico *L'Età dei Diritti*, Milão, Einaudi, 1990.
- (3) Idem.
- (4) "O Estado político acabado é, pela própria essência, a vida genérica do homem, em oposição à sua vida material [...] Onde o Estado político já atingiu seu verdadeiro desenvolvimento, o homem leva, não só no plano do pensamento, da consciência, mas também no plano da realidade, da vida, uma dupla vida: uma celestial e outra terrena, a vida na comunidade política, na qual ele se considera um ser coletivo, e a vida na sociedade civil, em que atua como particular; considera outros homens como meios, degrada-se a si próprio como meio e converte-se em joguete de poderes estranhos." K. Marx, *op. cit.*, pág. 20.
- (5) Utilizo o conceito cunhado por J. Chasin de onto-negatividade da política, desenvolvido em seu texto "Estatuto Ontológico e Resolução Metodológica", postado do livro de F.J. Teixeira, *Pensando com Marx - Uma Leitura Crítico-Comentada de O Capital*, SP, Ensaio, 1995.

Antonio Carlos Mazzeo é professor do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília.

Esbarra-se na contradição que existe entre a vida pública do *citoyen* e a vida privada do *bourgeois*

ciência filosófica, propiciaram que as leis fossem encaradas como produto dos homens, mesmo em consonância com uma justiça alicerçada numa ética de inspiração divina.

Mas a noção de ética vincula-se a normas e conceitos desenvolvidos no escopo de um "tipo histórico" de sociabilidade. No Mundo Antigo e no período mercantilista, não havia restrições éticas para a escravidão.

Mas é na sociedade civil resultante das relações capitalistas - a sociedade civil burguesa (*bürgerliche Gesellschaft*) - que temos a plena laicização das relações jurídicas e políticas. Nela, a questão dos direitos ganha dimensão concreta. Dados os limites deste artigo, não entraremos a fundo na complexidade da definição do caráter dos direitos.² Mas há um elemento mínimo definidor dos direitos posto pela revolução democrática, como o direito à liberdade e o direito à justiça, que atingem o estatuto de valor universal, ainda que de forma abstrata.

Por isso, Bobbio realça a dificuldade de se definir direitos como liberdade e justiça, argumentando que a idéia fundamental de direito, baseada na noção dos "direitos naturais", dificulta a adoção de princípios universalistas.³ Mesmo a tese do "Estado democrático de direito" pode ser posta em xeque, se partirmos da conceitualização marxiana de que as idéias dominantes numa sociedade são as da classe que a domina e de que a estrutura jurídico-legal que organiza o "Estado democrático de direito" regula as relações de propriedade e formas de divisão do trabalho da sociabilidade capitalista.

Efetivamente, esbarra-se na contradição entre a vida na comunidade política e na sociedade civil, quer dizer, entre a vida pública do *citoyen* e a vida privada do *bourgeois*.⁴ No igualitarismo formal determinado pela política que, *di per se*, constitui o lado pragmático da regulação da desigualdade real posta pelo liberalismo e traz em si o aspecto onto-negativo de uma pseudo-emancipação da sociabilidade humana.⁵

A revolução burguesa construtora da noção de direitos humanos não consubstanciou esses direitos na perspectiva de uma emancipação concreta que transcenda a negatividade do formal ou da regulação racional e pragmática da desigualdade posta pela onto-negatividade da política. Somente com a eliminação dos entra-

Um campo problemático, feito de lutas e não de consensos

EDMUNDO FERNANDES DIAS

É comum ouvirmos ou lermos a expressão direitos humanos, seja pela direita, seja pela esquerda. Por que e para que essas leituras são feitas? É o caso típico de um embate ideológico que revela as desigualdades da sociedade. Busca-se a desqualificação da leitura do outro. Exemplos? "Os criminosos barbarizam a sociedade e são sustentados, têm boa vida, ficam no ócio e ainda tem gente que os defende." No caso oposto, entidades de direitos humanos colocam questões como "reabilitação dos presos", "direito à saúde, à educação" etc. Afinal, que mágica torna essa dualidade de leituras possível?

A questão dos direitos humanos surgiu com a Revolução Francesa para defender os privilégios dos burgueses. Para que se instaurasse a "civilização burguesa", foi necessário fazer a crítica das formas anteriores e impedir novas formas distintas das da burguesia. Em relação aos antigos dominantes, a ruptura não foi total. Em relação aos trabalhadores, buscou-se impedir o surgimento de outra sociabilidade. A palavra síntese desse processo é pacto, que passa a ser sinônimo da própria ordem social.

A separação se deu entre o *homme* e o *citoyen*. O *homme* burguês é o portador da nova racionalidade baseada na propriedade e no lucro; o *citoyen* é o indivíduo submetido a essa lei. Sabemos que, diferentemente da legalidade feudal, a lei burguesa é universal. Mas essa igualdade é formal, independente do conteúdo prático da realidade. A propriedade e os "contratos" que a regem são intocáveis, dizem os liberais. Roubar é definido como atentado à propriedade. Mas, se o privilégio é garantido na lei, não há violência, mas cumprimento da lei.

Néstor Kohan demonstra como os trabalhadores, mesmo incorporados de forma subalterna à ordem, porque lutaram pelas liberdades e conseguiram impor limites à dominação, consideraram as liberdades como obras suas.² E aqui encontramos o núcleo da questão. Os direitos humanos são um espaço de luta no qual e pelo qual as classes buscam afirmar sua historicidade, subjetividade, cultura. As formas burguesas buscam capturar a subjetividade dos trabalhadores. A categoria central desse processo é a de cidadania, com seus "direitos".

Quando a ditadura sob tutela militar caminhava para se tornar uma transição transada, os liberais chamaram de "entulho autoritário" as ordenações que permitiam aquela dominação. As leis de segurança nacional, de imprensa, de organização sindical, etc., não foram alteradas, e serviram para fazer passar do momento ditatorial à democracia liberal. É essa capacidade de "ler" o real que permite aos liberais ler os direitos humanos das mais diversas formas.

Direitos humanos são formas de intervenção das classes em luta. Não são uma realidade em si. Quando defendemos a universidade pública, gratuita, de qualidade socialmente referenciada, falamos em direitos dos trabalhadores (direitos sociais e não humanos); quando eles fazem a leitura da universidade sob controle do mercado estão falando dos seus direitos de classe, que não têm obrigação de atender às necessidades da maioria.

Ao defendermos a universidade pública, gratuita, de qualidade, falamos em direitos dos trabalhadores

A grande abstração burguesa é a do indivíduo-cidão. Todos são iguais perante a lei. Como diria Marx, "a anulação política da propriedade privada não só não suprime a propriedade privada, mas esta vem imediatamente pressuposta. O Estado suprime, a seu modo, as diferenças de nascimento, de condição, de cultura, de profissão, declarando que nascimento, condição e a profissão não são diferenças políticas, proclamando que qualquer membro do povo participe em igual medida da soberania popular, sem considerar tais diferenças, tratando os elementos da vida real do ponto de vista do Estado".

É exatamente esse mecanismo que dá sentido à institucionalidade burguesa. "Sob o capitalismo, sob a dominação da propriedade privada, o direito é, em essência, a garantia dos contratos, forma prática da ordem. A liberdade é, portanto, negativa: ela afirma-se mais pelo fato de que os interesses sociais devem deter-se diante dos interesses do homem egoísta, do proprietário."³ Os direitos humanos são este campo problemático: de luta e não de consensos abstratos.

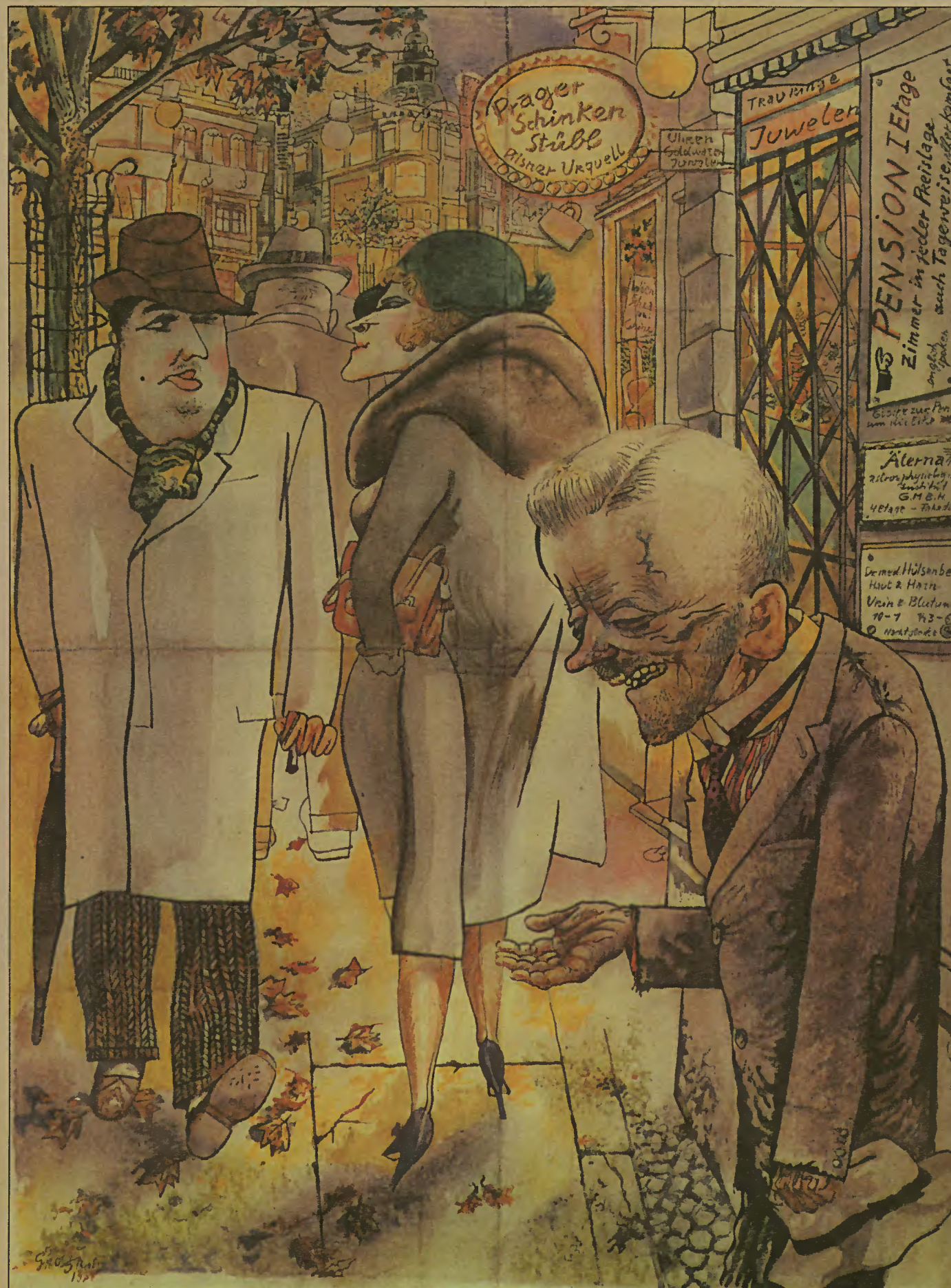
(1) Ver o nosso artigo "Dinheiro, fetichismo e política: *L'homme et le citoyen*. O debate nos Anais Franco-Alemães", *Novos Rumos*, nº 47, janeiro-março de 2007.

(2) "Gramsci e Marx: hegemonia e poder na teoria marxista", *La Izquierda debate*, 17 de março de 2001.

(3) "Anais Franco-Alemães", Karl Marx & Friedrich Engels, *Opere (1843-1844)*, vol. 3, Roma, Editori Riuniti, 1976, p. 165.

(4) Ver nosso "Políticas públicas sob o Neoliberalismo?", *Revista da Adunep. Seção Sindical*, setembro de 2007.

Edmundo Fernandes Dias é professor aposentado do Departamento de Sociologia da Unicamp e ex-secretário-geral da Andes (Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior). Publicou *O outro Gramsci* (Xanã Editora, 1996), *Gramsci em Turim* (Xanã Editora, 2000) e *Política Brasileira: embate de projetos hegemônicos* (Editora Instituto José Luis e Rosa Sunderman, 2006).



Cena de rua em Berlim, George Grosz

O caso brasileiro: entre autoritarismo social e emancipação histórica

EDUARDO CARLOS BIANCA BITTAR

No Brasil, quando se fala em direitos humanos, certamente se fala de uma cultura social que, do ponto de vista mais amplo, é ainda muito recente. Fomos inspirados por certos ideais liberais, quando do período imperial, e o constitucionalismo entrou para a cultura nacional imbuído de liberalismo e positivismo. Apesar de termos respirado ares europeus, especialmente a partir da vinda da família real para o Brasil, é fato que o enraizamento de uma cultura que fala a linguagem dos direitos iguais para todos se estruturou de modo muito mais recente em nossa identidade nacional. Ainda mais recente é a generalização da fala sobre os direitos humanos. Estes vão ser efetivamente recepcionados no Brasil a partir do período da repressão, como um desdobramento das manifestações populares, políticas e estudantis, que se organizam para formar movimentos de protesto que vão encontrar acolhimento reivindicatório e justificação no interior do discurso dos direitos humanos.

Desde então, a politização do tema permitiu a formação de uma cultura de pressões, que, em seu

estruturamento do Estado, além de salvaguardar diversos aspectos dos direitos humanos, como os direitos e deveres individuais (art. 5º), os direitos políticos (arts. 14 a 16), os diversos direitos sociais (art. 6º a 11, e 193 a 232), os direitos ligados ao meio ambiente (art. 225).

Então, o caráter recente da recepção desta cultura, socialmente fundamental, ainda causa todo tipo de reação por parte da opinião pública, que revela e registra também todo tipo de desconhecimento e preconceito sobre uma matéria que ainda decifra como estrangeira a si mesma. Quando se fala em "direitos humanos", normalmente se é interpelado pela mídia: "Mas, você é a favor dos direitos humanos dos bandidos?". (...) Quando um repórter nos interpela para repetir essa célebre pergunta, já tornada uma cansativa e repetitiva linguagem midiática no campo dos direitos humanos, opera mais uma vez o reducionismo indevido na matéria. (...) Por isso, a reação devida quando o assunto caminha para esse lugar comum do discurso é perguntar ao re-

defende "direitos humanos" não defende somente "bandido", mas defende também "repórter"!

Temos que nos questionar por que a pergunta sobre os direitos humanos somente surge em momentos em que a exposição do tema ao clichê compromete a qualidade do debate. Mais do que a defesa do direito de se exprimir do repórter, está antes a defesa de todos os indivíduos, sem diferença de raça, cor, sexo, condição socioeconô-

identidade de direitos que condicionam a sua própria possibilidade de existir, como se esse discurso não fosse também seu, e, ao mesmo tempo, de todos nós? Ora, porque estamos por demais acostumados a pensar autoritariamente, e não democraticamente. E aí está um registro histórico deste País: a Constituição que consagra direitos humanos em ampla escala é só de 1988; a redemocratização é pós-ditadura; a assinatura da maior parte dos pactos internacionais é da década de noventa do século passado. (...)

Quando um pai de família afirma "Mas, é porque não foi com seu filho!", exprime um justo brado de revolta pela injustiça sofrida, mas, ao mesmo tempo, brada por punições severas e ilegalidades. Nesses

casos, se pode repetir: "De fato, é necessário que esse indivíduo seja sentenciado e apenado, mas respeitando as garantias constitucionais dadas a todos os indivíduos da sociedade pela Constituição Federal de 1988". Isso porque se entende que, quando se pode excepcionar o tratamento dado a um ("eu" não quero ser torturado) e dado a outro (o "bandido" pode ser torturado), o que se está a fazer é exatamente violar a garantia da cidadania e da legalidade, segundo a qual todos serão tratados da mesma forma (art. 5º, inc. II). Se a gravidade do delito de sangue leva à comoção da opinião pública, por que o assalto aos cofres públicos pela corrupção nominada no Brasil não leva à mesma comoção? (...)

Mas, quem pensa na linguagem dos direitos humanos pensa na linguagem não da intolerância, mas na linguagem do Estado Democrático de Direito, na seriedade e consolidação das instituições, no desenvolvimento de condições de justiça distributiva, e em formas de afirmação e realização da dignidade da pessoa humana a partir de um convívio e de uma socialização equitativa em oportunidades e em gestos de integração social. Quem pensa na linguagem dos direitos humanos pensa por uma atitude reflexiva que valoriza a perspectiva de uma interação social que valorize a vida, em suas diversas manifestações, artísticas, culturais, ambientais, econômicas, produtivas, de modo a apostar na integração social a partir de incentivos à democracia, à tolerância, à compreensão das diferenças, ao diálogo profícuo, à valorização da diversidade, à integração multicultural dos povos. Se há alguma coisa estranha nisso tudo, onde está o erro de quem pensa com os direitos humanos? Quando passarmos a pensar a partir da unidade complementar dos diversos direitos humanos, teremos algo pelo que lutar em comum, um reforço fundamental para a vitalidade da cidadania brasileira.

Eduardo Carlos Bianca Bittar é presidente da Associação Nacional de Direitos Humanos e professor da Faculdade de Direito da USP

Quem pensa na linguagem dos direitos humanos pensa na linguagem do Estado Democrático de Direito

mica, do seu direito de existir (art. 5º, *caput*)! Portanto, quem defende direitos humanos, em verdade, defende integralmente as diversas facetas pelas quais se afirma a própria existência, como possibilidade de ir e vir, trabalhar, se comunicar, expressar, exercer crença e culto, se associar, se vincular a partidos, ir à escola, se integrar so-



conjunto, permitiram que, quando da Constituinte de 1985, o debate sobre direitos humanos ocupasse o centro da agenda política, tornando constitucional a lógica segundo a qual a dignidade da pessoa humana (art. 1º, inc. III) deve presidir a dinâmica dos valores internos do texto constitucional. Se a Constituição de 1988 tem algo de inovador é o fato de colocar o tema dos direitos humanos como um tema anterior ao da

repórter: "Qual a sua profissão? Não é a de repórter? Certo, repórter lida com liberdade de imprensa e liberdade de imprensa é um direito humano fundamental". Ainda mais, é possível esclarecer ao repórter que a Constituição Federal de 1988, em seu art. 5º, inc. IX, dispõe que "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença". Portanto, fica claro que quem

cialmente, se ver livre da violência e da intolerância racial, contar com garantias de trabalho, contar com o Estado em caso de acidente de trabalho, poder se aposentar com dignidade, acreditar nas instituições judiciárias, poder recorrer à polícia e nela ver um lugar de realização da cidadania, prestação de serviços à comunidade e proteção da sociedade. (...)

Por que manter o registro de uma lógica que insiste em se ver fora da

PESQUISA

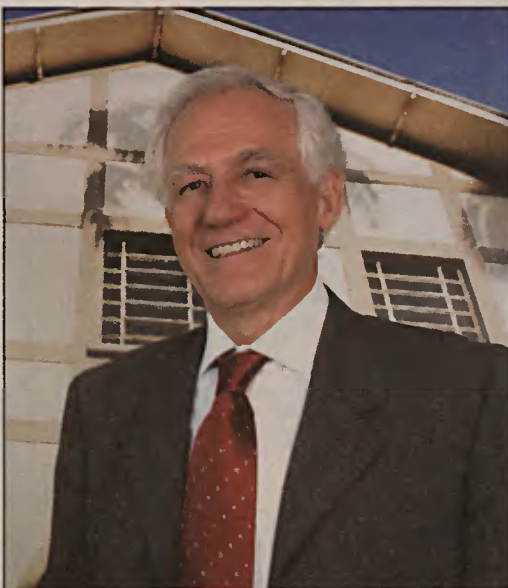
Pró-reitor Varela é novo vice-presidente da Fapesp

O vice-reitor Herman Voorwald passou a integrar Conselho Superior da Agência

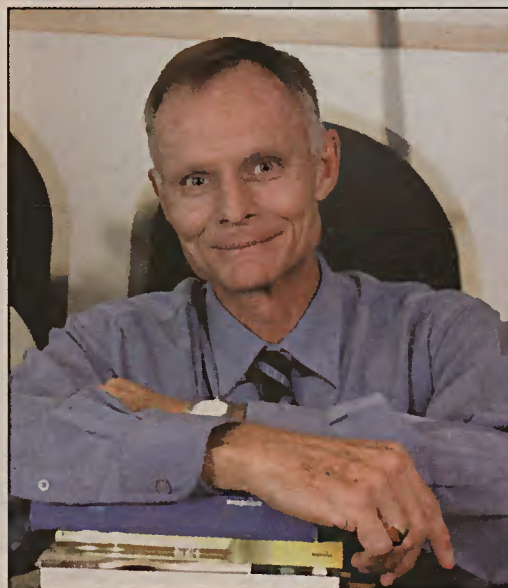
No dia 3 de dezembro, o pró-reitor de Pesquisa da UNESP José Arana Varela assumiu a função de vice-presidente da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que exercerá por três anos.

No mesmo dia, o vice-reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald passou a integrar o Conselho Superior da instituição. O vice-reitor liderava, com maioria expressiva dos votos válidos dos representantes de 57 instituições de ensino superior e de pesquisa paulistas, a lista tríplice encaminhada ao governador José Serra, que o nomeou para a função. O novo conselheiro assume um mandato de seis anos. Com o fim do mandato do reitor Marcos Macari, Voorwald tornou-se representante das instituições oficiais e particulares de ensino superior e de pesquisa do Estado de São Paulo – com exceção da USP (Universidade de São Paulo), que participa em outra relação.

Em eleição realizada de 19 a 23 de novembro, Voorwald obteve 340 votos dos 561 válidos – houve cinco abstenções. Os nomes do médico e neuropsicofarmacologista Sergio Tuffik, da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), com 218 votos, e do historiador José Jobson de



Varela exercerá função na agência por três anos



Voorwald liderou lista tríplice encaminhada ao governador

Fotos: Eliana Assumpção

mica, da Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais e da Sociedade Brasileira de Materiais. Integra vários conselhos de instituições internacionais, como a Academy of Ceramics, International Institute for the Science of Sintering e American Ceramic Society.

Voorwald é professor titular do Departamento de Materiais e Tecnologia da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. Além de vice-reitor na atual gestão da UNESP, iniciada em janeiro de 2005, ele é também assessor-chefe da Assessoria de Planejamento e Orçamento, onde tem atuado com eficiência no restabelecimento do equilíbrio orçamentário e financeiro da Universidade.

Voorwald é engenheiro mecânico com graduação pela UNESP (1979), mestrado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1983), doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (1988) e pós-doutorado pelo Laboratório Soete Voor Weerstand Van Materialen En Lastechiek (1989), na Bélgica. Tem experiência na área de engenharia de materiais e metalúrgica, com ênfase em temas como fadiga de materiais, materiais aeronáuticos e revestimentos antidesgaste e anticorrosão.

Andrade Arruda, da Universidade do Sagrado Coração e da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), com 155, completaram a lista tríplice encaminhada ao governador.

Currículos

Varela é professor do Instituto de Química, câmpus de Araraquara. Foi diretor da Associação Brasileira de Cerâmica

INFORMÁTICA

Assessor-chefe é finalista de concurso

Prêmio de revista especializada selecionou 50 profissionais de destaque no País



Souza: eleito por representantes da área

Assessor-chefe de Informática da UNESP, Alberto Antonio de Souza foi finalista no 2º Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação de 2007, na categoria Educação. O nome de Souza foi anun-

ciado num evento promovido pela revista *Informática Hoje*, no dia 22 de novembro, em São Paulo (SP).

Os 50 profissionais de todo o País homenageados foram escolhidos por um conselho com

350 integrantes, entre representantes de entidades, executivos e empresários da área, além dos dez vencedores do ano passado. O assessor-chefe acredita que tenha recebido a indicação pela atuação da Assessoria de

Informática em 2007, que gerou uma economia de R\$1,13 milhão para a Universidade. O vencedor da categoria Educação foi José Augusto Pereira Brito, gerente de TI da Universidade Mackenzie.

LEITURA DINÂMICA

DIA DO ALERTA

Dia 7 de novembro, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex), dentro das ações do Projeto de Saúde na Universidade, realizou a campanha Dia do Alerta sobre o Uso Excessivo do Alcool, com atividades nas 32 unidades universitárias. Na Reitoria, em São Paulo (SP), a docente Rosilene Fernandes da Rocha, da Faculdade de Odontologia (FO), de São José dos Campos, ministrou palestra sobre efeitos do álcool no organismo. A pró-reitora de Extensão Maria Amélia Máximo de Araújo avalia que o evento representou uma mobilização de extrema importância para alunos e professores. Os estudantes receberam um questionário de auto-avaliação sobre ingestão de bebidas alcoólicas, o Audit (Alcohol use Disorders Identification Test). (Lucas Carbonera Molina, bolsista UNESP/Universia/Rosana)

MOVIMENTO SAÚDE

Dia 30 de outubro, atividades relacionadas ao Projeto Movimento Saúde, uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, foram promovidas em todos os câmpus. Em Rio Claro, as principais atividades foram realizadas em frente à biblioteca, especialmente pelos alunos de Educação Física do Instituto de Biociências (IB). Eles distribuíram os folhetos e marca-textos do Projeto, que tratam de assuntos relacionados à saúde, como alimentação saudável, importância da atividade física e obesidade. No mesmo local, estavam sendo realizados testes de diabetes e triglicérides gratuitos para alunos, funcionários e toda a comunidade rioclarensense. (Rebeka Tomasín, bolsista UNESP/Universia/IB/Rio Claro)

CURSINHO

As aulas para a primeira turma do cursinho pré-vestibular do câmpus de Registro começaram em setembro. Os professores, que são alunos do curso de Agronomia, participaram de um aprimoramento didático na Faculdade de Odontologia, em São José dos Campos. O treinamento objetivou orientar os professores sobre o uso do material adotado por todos os cursinhos no

semestre. A atividade foi realizada pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex), representada pela pró-reitora Maria Amélia Máximo de Araújo, e promovido pela Editora Moderna, representada pela professora Aline de Oliveira Vieira. A primeira turma do cursinho é o resultado do convênio assinado entre a Universidade e a Secretaria Estadual de Ensino Superior. (Everton Pires Soliman, bolsista UNESP/Universia/Registro)

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

O Restaurante Universitário (RU) da Faculdade de Filosofia e Ciências, câmpus de Marília, começou a funcionar em novembro, oferecendo inicialmente cerca de 200 refeições diárias. Para Leonardo Miranda, aluno do segundo ano do curso de Ciências Sociais, o RU trará benefícios aos estudantes que moram longe e agora podem se alimentar no câmpus. O RU, que funciona das 11h30 às 13h, proporcionará aos alunos que realizam estágios ou estudam em período integral uma refeição saudável com nutrientes e vitaminas, com o acompanhamento de um nutricionista. (Leandro Dias dos Santos, bolsista UNESP/Universia/FFC/Marília)

CONCURSO DE ARTIGOS

A Empresa Júnior Jurídica (Ejur), da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, realizou em outubro seu III Concurso de Artigos Jurídicos. Os temas foram "Aplicação dos princípios constitucionais no Direito Privado" e "Estabelecimento virtual: há uma nova categoria jurídica?". O vencedor foi Rafael dos Santos Pinto, do segundo ano de Direito, que optou pelo primeiro tema. "Procurei pensar nos institutos do Direito em si, o que são as normas, os princípios e como eles se intercalavam", explica. "Esse tipo de concurso desperta o interesse não somente para a pesquisa, mas para soluções ou caminhos ainda não percorridos pelos doutrinadores", justifica Roberto Corona, orientador da Ejur e docente da FHDSS. (Jacob Said Netto, bolsista UNESP/Universia/FHDSS/Franca)

FARMÁCIA

Entre 20 e 23 de outubro, ocorreu, no Palácio de Convenções do Anhembi, em São Paulo (SP), o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Cerca de 40 alunos da Faculdade de Ciências

Farmacêuticas (FCF), câmpus de Araraquara, participaram do evento, que reuniu profissionais e estudantes da área. Durante o congresso, foram realizados cursos, palestras, workshops, mesas-redondas, além de uma feira com estandes de indústrias farmacêuticas. "Meu objetivo ao participar desse evento foi conhecer pessoas, fazer contatos, conhecer um pouco mais sobre a indústria e adquirir novas informações nos cursos e palestras", disse Anderson Cherobino, aluno do quinto ano de Farmácia-Bioquímica da FCF. (José André Ferreira de Castro, bolsista UNESP/Universia/FCF/Araraquara)

FÓRUM AMBIENTAL

Entre os dias 3 e 6 de setembro, foi realizado na UNESP de Tupã o III Fórum Ambiental da Alta Paulista. O evento reuniu mais de 500 pessoas de 20 estados brasileiros. Seis alunos angolanos participaram do evento, entre eles Maria da Graça Cangundo, estudante do câmpus de Tupã, que integra um programa de intercâmbio da UNESP. O fórum também teve a presença da professora colombiana Diana Fabiola Moreno Sierra, que é aluna de pós-graduação no câmpus de Bauru. "A presença de estudantes e pesquisadores internacionais é muito importante para o debate de idéias", avaliou Allan Leon Casemiro, presidente da Anap (Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista), uma das instituições organizadoras do fórum. (Luiz Emílio Rodrigues de Camargo, bolsista UNESP/Universia/Tupã)

INFORMATIVO

Foi lançado pela Vice-Diretoria do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), câmpus de Rio Claro, um informativo semestral com tiragem de mil exemplares destinado a divulgar as principais notícias sobre o Instituto. Lançado em agosto, o *Informativo IGCE* é resultado do esforço de uma comissão formada por membros de diversos segmentos da UNESP de Rio Claro. "Foi interessante e rico participar da concretização e do início de um jornal que vem auxiliar na divulgação dos fatos que ocorrem no câmpus. Participei apenas de algumas reuniões, mas o contato com o grupo editorial foi bastante enriquecedor", comenta Paula Juliasz, aluna do curso de Geografia e integrante da comissão editorial do informativo. (Edson Felinto dos Santos Junior, bolsista UNESP/Universia/IGCE/Rio Claro)



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Do ambiente à arte

O esforço pela transmissão do conhecimento pode envolver propostas diversificadas de educação ambiental para as escolas e até mesmo a apresentação de criações musicais



MÚSICA

Grupo de percussão apresenta dois CDs

O premiado Piap promove lançamento de trabalhos com concerto no Instituto de Artes de São Paulo

No dia 23 de novembro, no Instituto de Artes (IA), em São Paulo, o Grupo Piap – Grupo de Percussão do IA da UNESP realizou um concerto para marcar o lançamento de dois CDs. O PercuTRIZ – Trio Percussivo da UNESP também participou do evento. Foram apresentadas obras de Camargo Guarnieri, cujo centenário de nascimento foi homenageado no concerto, Heinrich Konietzny, Laurie MacGregor, John Cage, Lukas Ligeti e Akira Nishimura.

O Grupo, hoje com 14 integrantes, já formou 65 percussionistas em 29 anos de atividade. Desde 1995, é apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) e, desde 2007, participa do Programa Ciência na UNESP, vinculado à Vice-Reitoria.

Dirigido pelo docente do IA John Boudler, o primeiro CD, *Grupo PIAP CD-86*, traz gravações de dois LPs produzidos em 1986: *Compositores da Bahia 7*, lançado pela Universidade Federal da Bahia, e o disco resultante da primeira colocação obtida no II Prêmio Eldorado de Música. O outro trabalho, *Grupo PIAP CD-Sympathia*, também dirigido por Boudler, com a co-direção de Carlos Stasi e Eduardo Giancesella, reúne gravações



Boudler (centro) formou grupo para aperfeiçoamento acadêmico e artístico de músicos

de 2000 a 2002, com obras de compositores que, exceto Johanna M. Beyer, o grupo conheceu pessoalmente.

O Grupo foi criado por Boudler em 1978, para o aperfeiçoamento acadêmico-artístico de seus integrantes e como veículo de divulgação do repertório para percussão no Brasil. Formado pelos alunos do curso de bachare-



lado em Percussão da UNESP, também conta com eventuais convidados. O Piap apresentou-se nos principais festivais de música do Brasil, além dos Estados Unidos e México. Entre os principais prêmios recebidos estão o Mambembe, APCA e Carlos Gomes, além do Eldorado.

Os CDs podem ser adquiridos na Livraria UNESP, nas lojas da Revista Concerto (11-5535-5518) e na Loja Clássicos (11-3337-2719 ou www.lojaclassicos.com.br), por R\$ 28,00. Durante os concertos do Piap, os CDs podem ser comprados por R\$ 20,00. Contatos: 11-3284-4497, 11-8174-9858 ou bou@amcham.com.br

(Oscar D'Ambrosio)

ANÁLISE DE SOLOS

Apoio à conservação de um recurso natural

Laboratório apresenta temas utilizando meios como cartazes, kits e maquetes

Com cerca de quatro anos de atividade, o projeto Trilhando pelos Solos, coordenado pelo docente João Osvaldo Rodrigues Nunes, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, promove a educação ambiental, por meio do estudo de solos. Instalada no Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solos da FCT, a iniciativa, aberta à visitação, recria uma seqüência representativa dos processos responsáveis pela formação, desenvolvimento e constituição dos solos. Também procura ilustrar práticas de degradação e conservação desse recurso natural.

Por meio de visitas pré-agendadas, é possível observar macropedolitos – placas de solos com dimensões aproximadas de 1,30 m por 30 cm de largura –, kits didáticos, perfis de solos montados dentro de frascos de vidros, maquetes dos relevos de Presidente Prudente e do Estado de São Paulo, além de processos erosivos.

No local, que funciona das segundas às sextas-feiras, das 8 h às 11h30 e das 14 h às 17h30, também há cartazes e materiais que descrevem as características do solo, como o tipo de cobertura vegetal, porosidade e infiltração. Segundo Nunes, os macropedolitos são os trabalhos mais visitados, tanto pelo tamanho como pela exposi-



Apresentação de amostras de solos para turma de estudantes

ção de cores e texturas. “Além da apresentação visual, há uma ficha catalográfica com as características morfológicas dos solos e dos locais de onde foram retirados”, afirmou.

A iniciativa, que já beneficiou cerca de dez mil alunos da região, integra o Programa Permanente de Divulgação da Ciência na UNESP, ou Ciência na UNESP, apoiado pela Vice-Reitoria. O projeto faz parte, ainda, do Circuito Científico Cultural, que visa atender a instituições de ensino públicas e particulares da cidade e região. Atualmente, o Trilhando pelos Solos também conta com o auxílio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) e Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

Danilo Koga

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Alunos mais conscientes com ajuda da ciência

Disciplinas do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá enfatizam preservação

Os alunos do 1º e 2º anos do Colégio Técnico Industrial da UNESP de Guaratinguetá trabalham temas de Educação Ambiental nas áreas de Exatas, Humanas e Biológicas. A abordagem interdisciplinar é uma proposta do projeto de pesquisa e extensão “Aprender para preservar: influência da conscientização científica na Educação Ambiental”, da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Guaratinguetá.

Coordenado pela professora Tânia Cristina Arantes Azevedo de Macedo, diretora da FE, com colaboração da docente Isabel Cristina Monteiro, o projeto visa avaliar a influência da aprendizagem de conteúdos científicos para a formação de cidadãos mais conscientes quanto ao consumo de energia e preservação ambiental.

Desde 2005, o projeto é realizado com o apoio dos professores do Colégio Técnico. O estudo e análise de textos de jornais, revistas e poesias são feitos nas aulas de Língua Portuguesa. Nos trabalhos de História e Geografia, é enfatizada a importância da água e os conflitos ocasionados por sua falta. Discussões sobre poluição ambiental marcam as aulas de Biologia. Em Química, são trabalhados temas como biodiesel e energia nuclear. Os professores de Física apresentam textos sobre assuntos como fontes de energia alternativa.

Os trabalhos apresentados na I Semana



Grupo expõe suas criações durante semana de divulgação

de Divulgação em Ciência, em outubro de 2005, demonstraram, para Tânia, o aumento de conhecimento e preocupação dos estudantes sobre esse assunto: cerca de 30% deles escolheram temas ligados à questão ambiental. “Nas outras edições da Semana, em 2006 e 2007, as apresentações e palestras variaram um pouco em relação aos modelos. Contudo, todas discutiram a influência da Ciência na Educação Ambiental”, diz Isabel. Em 2006, o projeto passou a ser desenvolvido também na Escola Estadual Costa Braga, em Guaratinguetá.

O projeto recebe apoio do Programa Permanente de Divulgação da Ciência na UNESP, ligado à Vice-Reitoria, e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Quatro alunos bolsistas da FE participam da iniciativa: Fábio Poepcke, Ivan Sandrino, Jun Lazzarini Minobe e Osmar Morganes.

Daniel Patire

Natureza morta de sobremesa (detalhe), Jan Dovidatz de Heem



AGRONOMIA

Dicionário de frutas

Docente aposentado da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, câmpus de Jaboticabal, Luiz Carlos Donadio mostra, neste livro, a importância econômica e nutricional das principais espécies frutíferas, sobretudo da América, Ásia e África. A obra começou a ser produzida há 30 anos, com a formação do banco de germoplasma (conjunto de genótipos) da faculdade. O *Dicionário* reúne dados sobre cerca de 750 das mais de 2 mil frutas existentes, com 200 fotos coloridas, glossário e índices dos nomes comuns e científicos. Fornece, ainda, sinônimos e equivalentes em outras línguas, principais características do fruto, planta, folhas e flores, local de origem, áreas ecológicas a que os vegetais se adaptam melhor, formas de consumo e valor nutricional. Para Donadio, um dos destaques da publicação é o camapu ou juá (*Physalis angulata*), originário da Colômbia. “É considerada boa alternativa para pequenos e médios produtores brasileiros, por seu alto teor de vitaminas A e C, fósforo e ferro”, diz.

Dicionário das frutas – Luiz Carlos Donadio; apoio: Fundo de Investimento Social e Cultural Cooper Citrus/Credicitrus; 300 páginas; R\$ 55,00. Informações: maritf@fcav.unesp.br ou (16) 3209-2692



Bambus, Alberto da Veiga Guignard



ENGENHARIA

Utilidades do bambu

Escrito por Marco Pereira, docente da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Bauru, e Antonio Ludovico Beraldo, da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) da Unicamp, o livro estuda características e utilidades do bambu. A publicação mostra tanto a dimensão física do vegetal, chamada de “corpo”, como a “alma”, explorada num capítulo pela terapeuta Betty Feffer, que utiliza o bambu em diversos tratamentos. O livro conta ainda com o CD-ROM *Bambu: 1001 utilidades*, com mais de mil fotografias da planta e do seu uso nas indústrias de construção civil, têxtil, alimentos e combustíveis, além de na criação de instrumentos musicais. Inicialmente, são focalizadas as características gerais do bambu, com dados sobre espécies, morfologia, anatomia, cultivo, propagação, colheita, manejo e tratamento. Também são mencionados aspectos químicos, físicos e mecânicos, como umidade, densidade, variações dimensionais, condutibilidade térmica e resistência elétrica, compressão, tração, flexão e dureza.



Bambu de corpo e alma – Marco Antonio dos Reis Pereira e Antonio Ludovico Beraldo; fotos Antônio Scarpinetti; edição de imagens: Luís Paulo Silva; Canal Projetos Editoriais; 240 páginas; R\$ 50,00. Informações: pereira@feb.unesp.br ou (14) 9791-4347

LITERATURA

Narrativa poética

A publicação presta uma homenagem póstuma a João Alexandre Barbosa, ex-presidente da Editora da USP (Edusp) e professor aposentado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Falecido em 2006, ele participou de diversas atividades do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara, ministrando disciplinas e proferindo conferências. *Itinerários* inclui o discurso “Reflexões sobre o método”, que o intelectual pernambucano proferiu no VI Seminário de Pesquisa do programa, em outubro de 2005. O ensaio compara escritos de Antonio Candido e Paul Valéry, descreve seu próprio percurso de leitor, professor e ensaísta e analisa “Olhos de ressaca”, capítulo de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Outros textos da publicação analisam autores como Raul Brandão, Mário Peixoto, Lúcio Cardoso, Villiers de L’Isle-Adam, José Lezama Lima, E. T. A. Hoffmann, Clarice Lispector, Arundhati Roy, Asa Baber, Robert Stone e Norman Mailer.



Itinerários: revista de literatura – Seção de Pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara; 322 páginas; R\$ 15,00. Informações: (16) 3301-6275, 3301-6234 ou laboratorioeditorial@fclar.unesp.br

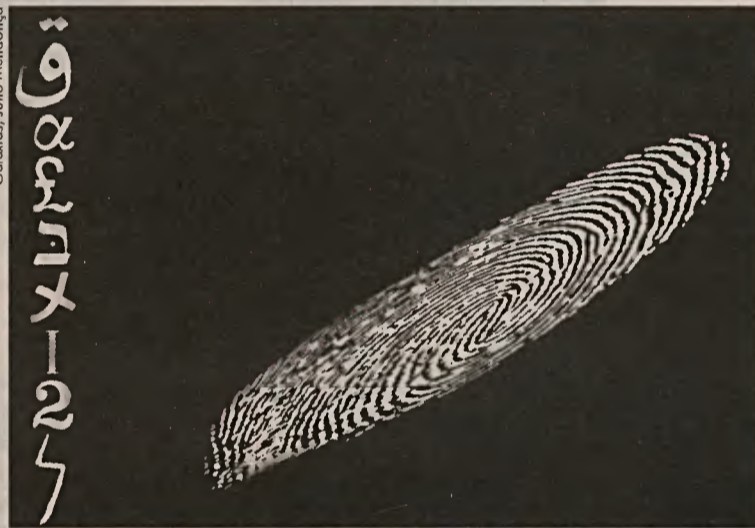


Sem título, Roberto Matta

ARTES

Sobre palavras e coisas

Galáxias, Júlio Mendonça



Este volume da publicação *ARTEunesp* traz discussões, reflexões e inquietações artísticas contemporâneas sobre o modo de ver palavras, imagens e coisas. O artigo de abertura, da docente Claudete Ribeiro, do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo, enfoca o surrealismo, considerado pelo editor da revista, José Leonardo do Nascimento, “motor primeiro das experimentações vanguardísticas que atravessaram o século passado”. Seguem-se textos voltados para produções culturais nacionais, de Hélio Oiticica à poesia visual, intersemiótica e experimental. Merece destaque

“Poesia brasileira da era pós-verso: amostragem mínima”, de Omar Khouri, que contextualiza a produção mais empenhada com pesquisa e experimentação nas últimas décadas. O volume encerra-se com uma resenha de Mariza Bertoli, professora do curso de pós-graduação em Artes no Museu de Arte Contemporânea da USP, do livro *Noivas da seca*, de Lalada Dalgligh, professora do IA, publicado pela Editora UNESP e Imprensa Oficial do Estado.

ARTEunesp – José Leonardo do Nascimento (editor); Volume 17, ano 2006; Instituto de Artes; 188 páginas. Informações: arteunesp@ia.unesp.br e (11) 6166-6500.



MEIO AMBIENTE

Memórias do ambientalismo

O engenheiro agrônomo, pesquisador e ambientalista Mauro Victor, neste livro, lançado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), ligada à Faculdade de Ciências Agrônomicas, câmpus de Botucatu, avalia projeções sobre destruição ambiental realizadas no passado e analisa a situação atual da Amazônia e da Mata Atlântica no Estado, do Cinturão Verde e das áreas verdes no município de São Paulo. Há também um ensaio, “Cenários para 2015”, em que ele descreve as perspectivas para o município, de acordo com as políticas públicas adotadas. A obra discute, ainda, a presença do agronegócio na Amazônia, o modelo de agricultura no século XXI e a legislação ambiental. Os prefácios são de autoria do arcebispo emérito de São Paulo Dom Paulo Evaristo Arns; do professor emérito da USP Aziz Ab’Saber; e de Plínio de Arruda Sampaio, especialista em política agrícola e fundador do PT e do Psol. “A nova geoestratégia global é redesenhada com as tintas fortes da crise energética e da deterioração climática”, afirma o autor.



Brasil: o capital natural – Mauro Victor; Fepaf - Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais; 288 páginas; R\$ 50,00. Informações: fepaf@fca.unesp.br e (14) 3882-7373.



Campos do Jordão, Sérgio Milliet

LITERATURA

Uma história da narrativa

Docente de Rio Preto aborda representação literária, dos mitos gregos ao romance contemporâneo

OSCAR D'AMBROSIO

A narrativa é encantadora por si mesma. Não há como não se deixar levar pela estrutura de um mito grego ou pelos recursos de bons autores de todas as literaturas, com a sua capacidade de fascinar por aquilo que contam e, principalmente, pela forma como fazem isso.

Docente do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, do campus de São José do Rio Preto, Sérgio Vicente Motta, neste livro, apresenta uma história concisa do gênero narrativo. Esboça inclusive a genealogia de suas principais formas. Caracteriza, assim, os elementos fundamentais e os princípios gerais de um complexo sistema de representação literária e sua linguagem artística.

O autor mergulha na matéria simbólica e nos elementos de construção da estrutura poética da narrativa. Elaborou seu raciocínio a partir da especificação de dois paradigmas da representação (o real e o ideal) e verifica como eles se relacionam na construção da condição trágica da existência ou de alegorias utópicas da vida.

Três momentos são privilegiados: a história antiga, o início da história moderna e um "percurso de retorno na modernidade". O primeiro retoma a síntese épica, trata da ficção grega e da sátira latina, entre outras fontes, constituindo a base dos modelos mais tradicionais de narrativa.

Já no pós-Renascimento, o reencontro dos ramos histórico e ficcional marcaria o nascimento da forma do romance como o entendemos hoje. Ele seria "a fase adulta da árvore e inicia a história moderna da narrativa".

O sistema mitológico clássico daria então espaço ao mito judaico-cristão; e o domínio da aristocracia cederia lugar à consolidação da burguesia. O popular progressi-



Árvore cinzenta, Pietr Mondrian

vamente interfere no erudito, a árvore sai do Jardim das Musas para o Jardim do Éden, no qual os interstícios entre ideal e real ganham soluções cada vez mais criativas e originais.

Ao chegar à modernidade, a narrativa, segundo o autor, retoma as fontes da tradição. Graciliano Ramos e Guimarães Rosa são exemplos da intertextualidade que envolve as grandes obras da literatura greco-romana e as da modernidade europeia e literatura brasileira.

Tradição e modernidade se cruzariam no sentido de fornecer pistas para esclarecer alguns aspectos da poética da narrativa e oferecer uma melhor compreensão do universo que rege as estruturas imaginativas da arte ficcional. A exploração das fronteiras entre o real e o

ideal seria responsável pelos sonhos e pesadelos que a arte de narrar propicia.

A metáfora da árvore permite inclusive diversos encaminhamentos, que passam pelo mito sacro, a lenda, o conto popular, o amálgama épico, a narrativa histórica, a narrativa grega, a narrativa latina e o romance. Há inclusive a citação de autores como Homero, Petrônio, Apuleio, Luciano e Santo Agostinho, além de obras como *Lazarillo de Tormes* e *D. Quixote*.

O prefaciador Aguinaldo Gonçalves, docente aposentado do Ibilce, considera esse trabalho de Motta "um exercício teórico-crítico de um ensaísta, de uma artista, mas, acima de tudo, de um excelente professor de Teoria da Narrativa que faz de seu ofício um laboratório para seu pensamento sobre literatura e as demais artes". "Obra inaugural no Brasil" dessa área, ainda segundo Gonçalves, o livro parte de paradigmas como *A natureza da narrativa*, de

Robert Scholes e Robert Kellogg, e *Anatomia da crítica*, de Northrop Frye, percorrendo com desenvoltura a magia das narrativas desde as origens até alguns dos principais escritores brasileiros que realizam a ponte entre a tradição e a busca pela necessária experimentação.

O engenho da narrativa e sua árvore genealógica: das origens a Graciliano Ramos e Guimarães Rosa – Sérgio Vicente Motta; Editora UNESP; 501 páginas; R\$ 70,00. Informações: www.editoraunesp.com.br



POESIA

A face crítica de Olavo Bilac

Conhecido por sua criação parnasiana, poeta também escreveu versos satíricos sobre o Rio de Janeiro

O jornalista e poeta carioca Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (1865–1918) – cujo nome, com suas 12 sílabas métricas, já é um perfeito verso alexandrino – é conhecido, ao lado de Alberto de Oliveira e Raimundo Correia, como uma das maiores expressões do parnasianismo no Brasil.

A publicação de *Poesias*, em 1888, rendeu-lhe fama e a posterior consagração, em 1907, com a sua escolha como Príncipe dos Poetas Brasileiros pela revista *Fon-Fon*. Autor da letra do Hino à Bandeira, criador da célebre expressão "Última Flor do Lácio" para a língua portuguesa, foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras, além de grande incentivador do serviço militar obrigatório.

Há, no entanto, um Olavo Bilac quase desconhecido que, dotado de um particular senso de humor, produziu poemas e crônicas. Alvaro Santos Simões Junior, docente da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis,



Reprodução

traz à tona parte dessa produção em *A sátira do parnaso - Estudo da poesia satírica de Olavo Bilac publicada em periódicos de 1894 a 1904*.

Originalmente tese de doutoramento, a obra verifica como o poeta se vale

da paródia para criticar a vida política e o cotidiano carioca da época em textos publicados nos jornais *Gazeta de Notícias* e *A Notícia* e nas revistas ilustradas *A Cigarra* e *A Bruxa*.

O livro mostra como o poeta articula tópicos como parnasianismo, higiene, saneamento, regeneração, ordem, civilização e modelos franceses. Bilac, de fato, era obcecado com a estrutura, aparência e salubridade do Rio de Janeiro, apoiando as reformas promovidas por Rodrigues Alves e Pereira Passos na cidade, entre 1902 e 1906.

Para Simões Junior, o poeta immortaliza nos livros a disciplinada musa parnasiana, enquanto as publicações nos periódicos estariam, em

tese, fadadas ao esquecimento, por tratarem de temas mais contemporâneos na forma métrica de redondilhas, que permitem maior agilidade e rapidez "ao pensamento agudo e mordaz das epigramas satíricas".

Combatia a sujeira, os pavilhões e coretos que travancavam as passagens e não seguiam padrões de equilíbrio e proporção. Também condenava o panorama teatral da cidade ("Musa! Por que inda vais ao largo Rocío/Bocejar, de teatro em teatro vazio?"). Lutava, ainda, seja na poesia satírica ou na crônica, contra a corrupção, além de condenar a ineficiência e a degeneração da polícia. A indignação perante esse estado da cidade e da sociedade carioca resultou na produção de versos irônicos que ajudam a iluminar a crônica, poesia em estilo sério, sátira, conferências e textos didáticos.

(O.D.)

A sátira do parnaso: estudo da poesia satírica de Olavo Bilac publicada em periódicos de 1894 a 1904 – Alvaro Santos Simões Junior; 334 páginas; R\$ 48,00. Informações: www.editoraunesp.com.br ou pelo telefone (11) 3242-7171.



Alunos são finalistas do Prêmio Santanter

Projetos de estudantes de Botucatu e Araçatuba concorreram na categoria Biotecnologia

Dois alunos da UNESP ficaram entre os 23 finalistas do III Prêmio Santander Banespa de Empreendedorismo. Diego Cunha Zied, da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), câmpus de Botucatu, e Rodrigo Vitorino Alonso, da Faculdade de Odontologia (FO), de Araçatuba, concorreram na categoria Biotecnologia.

Os ganhadores de cada uma das quatro categorias – Indústria, Tecnologia da Informação e Comunicação, Biotecnologia, e Cultura e Educação – receberam um prêmio no valor de R\$ 50 mil. Os vencedores foram anunciados no dia 29 de novembro. A organização fará uma cerimônia para a entrega de troféus aos contemplados por região.

O projeto de Zied, “Cogumelo: Saúde & Vida Natural”, em desenvolvimento no Programa de Energia na Agricultura da FCA, prevê a utilização de resíduos agrícolas e agroindustriais no cultivo do cogumelo shimeji (*Pleurotus ostreatus*), diminuindo os custos de produção. Segundo o pesquisador, esses resíduos geralmente são queimados ou despejados de qualquer maneira na natureza, causando danos ambientais.



Zied utiliza resíduos agrícolas no cultivo de cogumelo

“Essa forma de produção do shimeji tem potencial para melhorar as condições socioeconômicas da população”, destaca Zied. “Com menos custo, é possível gerar empregos de maneira direta e indireta, reduzir os problemas com o ambiente e, principalmente, oferecer à comunidade um alimento totalmente orgânico.”



Alonso investiga manipulação genética de rebanho bovino

Com o título “Diagnóstico genético pré-implantacional em embriões bovinos e ovinos produzidos *in vitro*”, a pesquisa

de Alonso consiste no aperfeiçoamento da manipulação genética do rebanho bovino para torná-lo mais produtivo. O estudo é realizado no âmbito do Programa de Ciência Animal do curso de Medicina Veterinária da FO. “Os avanços nas técnicas de seleção genética assistida têm aberto a possibilidade de avaliar características ligadas a qualidade da carne, ganho de peso, produção de leite e eficiência reprodutiva, por exemplo”, explica o pesquisador. Tanto Alonso como Zied contam com o apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) para o desenvolvimento de seus trabalhos.

A organização do concurso acredita que o prêmio viabilizará a introdução desses projetos de maneira competitiva no mercado. Os critérios de seleção dos finalistas são o potencial para a geração de riqueza, inovação, coerência estratégica, viabilidade técnica e financeira, impacto socioambiental e indicadores dos resultados esperados.

Cynthia Leone, bolsista Fapesp

ARTES VISUAIS

Animação é exibida pela TV Cultura

Produção *Contos da Caixa Mágica*, de Bauru, integra contrato com emissora

A animação *Contos da Caixa Mágica*, uma produção dos alunos de Rádio e TV da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), câmpus de Bauru, foi exibida nos dias 11 e 17 de novembro pela TV *Rá-Tim-Bum*, programa da TV Cultura. Essas exibições fazem parte de um contrato assinado com a emissora, que prevê quatro veiculações da animação no período de um ano.

O projeto nasceu no fim de 2006, envolvendo as disciplinas de Técnica de Animação, Sonorização Audiovisual, Adaptação Literária e Literatura, e foi o primeiro colocado no encontro de 2007 da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação), na modalidade Desenho Animado.



O trabalho utiliza técnicas de *stop-motion*, animações em 3D e gravação livre, além de desenhos feitos à mão.

A equipe de produção é formada por 10 alunos, hoje no terceiro ano do curso de

Rádio e TV, com a coordenação dos professores Marcos Américo, João Batista Wink Filho e Arlindo Rebechi. Baseado no conto “Como Nasceu a Alegria”, de Rubem Alves, o trabalho destina-se às crianças de 3 a 7 anos e conta a história de um garoto que encontra uma caixa mágica. Essa caixa o transporta para um mundo imaginário onde ele se envolve com outros personagens que representam a amizade no mundo infantil.

Thiago Scabello, bolsista UNESP/Universia/Faac/Bauru

DESIGN

Projeto participa de concurso de móveis

Mesa de centro se caracteriza pela versatilidade e se destina a famílias de baixo poder aquisitivo

Diego de Souza Verri, estudante do quinto ano do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, foi finalista do Concurso Design de Móveis Masisa. Entre os 90 trabalhos inscritos por estudantes de 11 Estados, apenas 12 participaram da final brasileira, em outubro.

Verri concorreu com o projeto de mesa *Dinamic*, uma peça de centro com 45 cm de largura e comprimento que varia de 70 cm a 110 cm e que custaria R\$ 38,00. “O interessante é a sua versatilidade”, explica o estudante. “A mesa pode ser usada na lateral do ambiente e também como rack.”

Os autores dos 12 projetos escolhidos receberam a matéria-prima para fabricação dos protótipos, numa parceria com indústrias de móveis e uma rede de lojas. Embora não tenha sido vencedor, Verri ressalta que o concurso lhe deu a oportunidade de atuar na área profissional.

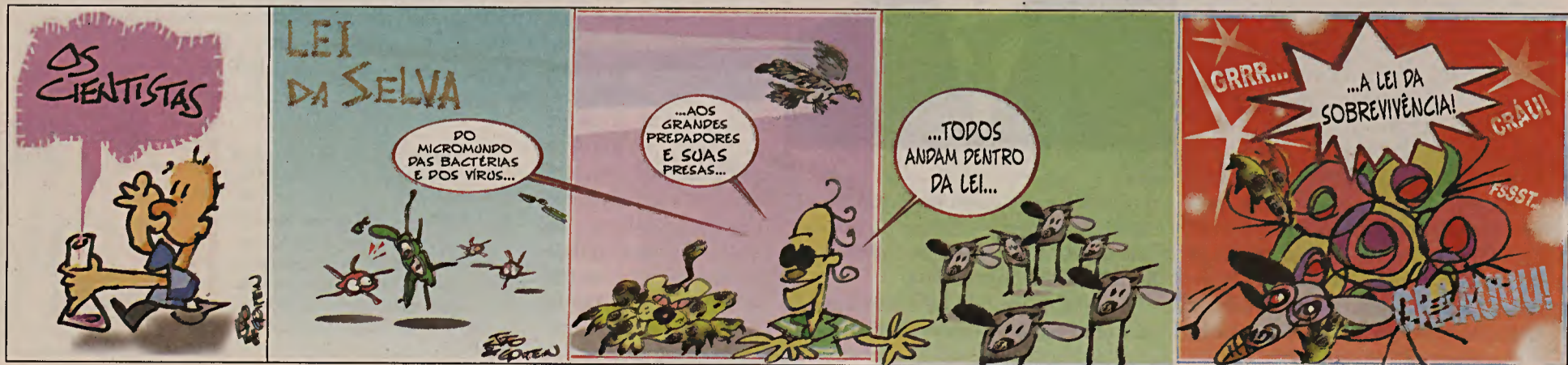
Organizada pela Masisa e patrocinada pelo IED (Instituto Europeo Di Design), a iniciativa busca propostas



Verri e a sua criação: inovação aliada à preocupação de garantir custos reduzidos

inovadoras que contribuam para o bem-estar de famílias com menor poder aquisitivo. Os vencedores do concurso, realizado na Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, México, Peru e Venezuela, participaram da etapa internacional do prêmio, que aconteceu em novembro, em Buenos Aires (Argentina).

Daniilo Koga



UNESP e Unifesp oferecem disciplina de pós a distância

Novidade se destina a capacitar docentes de universidades brasileiras para pesquisas no setor



Atividade no Cevap: iniciativa tem apoio da Capes

A partir de fevereiro de 2008, a UNESP, por meio da Faculdade de Medicina (FM) e do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap), ambos no câmpus de Botucatu, em parceria com a Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), receberá inscrições para a disciplina Desenvolvimento e Aplicação de Modelo de Educação a Distância para Oferta e Condução de um Curso de Metodologia de Pesquisa Aplicada e Avaliação em Ciências da Saúde. Primeira disciplina a distância da Universidade, é também a primeira a ser financiada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O objetivo principal dessa iniciativa é capacitar docentes das diversas universidades brasileiras para a pesquisa em saúde. Segundo a pró-reitora de Pós-Graduação da UNESP, Marilza Vieira Cunha Rudge, a utilização da tecnologia do ensino a distância (EaD) permite ao estudante ter acesso às aulas de acordo com sua conveniência. "A qualidade dos assuntos tratados, assim como a dos professores, proporciona o aumento de informação dos alunos em relação ao tema", afirma.

As aulas serão ministradas por seis professores da UNESP e seis da Unifesp. As inscrições são gratuitas. Ao todo serão

250 alunos, sendo 50 vagas destinadas a professores ou pesquisadores, 100 para alunos de pós-graduação, 50 para alunos de iniciação científica e 50 para médicos residentes e aprimorandos.

A disciplina começará a ser ministrada em março de 2008 e ao final o aluno poderá solicitar a sua validação junto ao programa de pós-graduação que estiver cursando. Os aprovados serão certificados pelo programa de pós-graduação em Doenças Tropicais da FM/Botucatu, em nível de mestrado e doutorado.

Mais informações no tel (14) 3814-5555 ou na internet: cevap@cevap.org.br e www.cevap.org.br

EVENTOS

Provas do Vestibular 2008 ocorrem em dezembro

Em dezembro, os candidatos realizam as provas do vestibular UNESP 2008. As provas comuns serão aplicadas nos dias 16 (Conhecimentos Gerais), 17 (Conhecimentos Específicos) e 18 (Língua Portuguesa). Os testes de Habilidades serão realizados entre os dias 6, 7, 9 e 11, para os candidatos aos cursos do Instituto de Artes, na capital, e para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design e Educação Artística, no câmpus de Bauru.

Este ano, o concurso recebeu 91.052 inscrições para 6.244 vagas oferecidas. O curso de Medicina, do câmpus de Botucatu, foi o mais procurado, com 119,6 candidatos por vaga (c/v). Em seguida veio Direito matutino, em Franca, com 52,3 c/v; e, em terceiro lugar, a licenciatura em Artes Cênicas, em São Paulo, com 43,6 c/v.

Os resultados das provas serão divulgados em 1º de fevereiro e as matrículas dos convocados em primeira chamada serão realizadas nos dias 11 e 12 de fevereiro, na unidade onde o curso é oferecido.

Curso de Negociações Econômicas Internacionais tem inscrições abertas

Estão abertas, até o dia 21 de dezembro, as inscrições para o curso de especialização em Negociações Econômicas Internacionais oferecido pelo Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais. O curso é destinado a profissionais que desenvolvam atividades que exigem tomadas de decisões, análise de conjuntura, elaboração de cenários, formulação e avaliação de projetos, gestão e planejamento estratégico e jornalismo internacional. O programa é oferecido em conjunto pela UNESP, Unicamp e PUC-SP.

O curso terá um total de 400 horas, com aulas às terças, quartas e quintas-feiras, das 19h30 às 22h30, com início em 1º de abril e término em 11 de dezembro de 2008. As aulas ocorrerão no prédio da Reitoria da UNESP, na Rua Quirino de Andrade, 215, no centro de São Paulo. O custo do curso é de R\$ 10.400,00, divididos em 13 parcelas de R\$ 800,00. As inscrições podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 14h às 17h, na Praça da Sé, 108, 3º andar.

Mais informações: tel.: (11) 3101-0027 e 3101-3308 (ramal 4). E-mail: relinter@reitoria.unesp.br

10 e 11/12 - Bauru. I Encontro de Direitos Humanos da UNESP. Informações: direitoshumanos@reitoria.unesp.br

10 e 13/12 - São Paulo. Seminário de capacitação regional Análise, prevenção de conflitos e diplomacia cidadã na América Latina e no Caribe. Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais UNESP, Unicamp e PUC/SP. Organização: Coordenação Regional de Investigações Econômicas e Sociais (Cries). Informações: relinter@reitoria.unesp.br e (11) 3101-0027, ramal 4.

11/12 - Registro. O burguês ridículo, comédia baseada na obra de Molière. Participação de Josi Prado, aluna do câmpus de Registro. Às 20h e às 21h30. No Anfiteatro do KKKK. Apoio: UNESP. Vendas de ingressos: Óticas Ribeira (13-3821-2122) e Armazém do CD (13-3821-4933).

12 e 13/12 - São Paulo. Seminário Internacional Análise, prevenção de conflitos e diplomacia cidadã na América Latina e Caribe. Organização: Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da UNESP, Unicamp e PUC/SP. Informações: (11) 3101-0027/3101-1308, relinter@reitoria.unesp.br

13/12 - São Paulo. Encerramento da exposição Em torno da Reitoria, fotografias de Paulo Velloso. Piso térreo da Reitoria. De segunda a sexta das 8h às 18h.

20/12 - Registro. O burguês ridículo, comédia baseada na obra de Molière. Participação de Josi Prado, aluna do câmpus de Registro. Às 20h e às 21h30. No Anfiteatro do KKKK. Apoio: UNESP. Vendas de ingressos: Óticas Ribeira (13-3821-2122) e Armazém do CD (13-3821-4933).

21/12 - Ilha Solteira. Sessão Solene de Colação de Grau da II Turma de Licenciatura em Física e Matemática. Às 18h. No Câmpus I, Avenida Brasil, 56. Informações: (18) 3742-3627 ou saape@adm.feis.unesp.br

ERRAMOS

Na reportagem "Evento reúne quase 2.500 trabalhos", publicada na página 7 do *Jornal UNESP* nº 228, de novembro, o autor da pesquisa sobre simulação numérica do comportamento da madeira é o estudante angolano Eridson Aristides da Cunha Cardoso, do 3º ano do curso de Engenharia Industrial Madeleira, do câmpus de Itapeva, que, aliás, aparece na foto estampada na reportagem. O texto, porém, atribui o trabalho a Marcel Yuzo Kondo, que colaborou com o estudo.

DOCUMENTAÇÃO

Curso em Franca aborda leitura paleográfica

Entre 22 e 26 de outubro, o paleógrafo Aparecido Oliveira, do Arquivo do Estado de São Paulo, ministrou o curso Leitura Paleográfica de Documentos, na Faculdade de Direito, História e Serviço Social (FDHSS), câmpus de Franca. O evento, que deverá ser realizado anualmente, é essencial para formar recursos humanos para o Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Histórica (Cedaph) da unidade.

Desde março, o Centro reúne o acervo completo da documentação do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, que compreende manuscritos digitalizados dos séculos XVI ao XIX. O objetivo do curso foi capacitar pesquisadores a ler toda a categoria de documentos manuscritos ou impressos. A iniciativa é oferecida em parceria com o Arquivo do Estado de São Paulo.

Informações: cedaph@franca.unesp.br ou pelo telefone (16) 3711-1810.

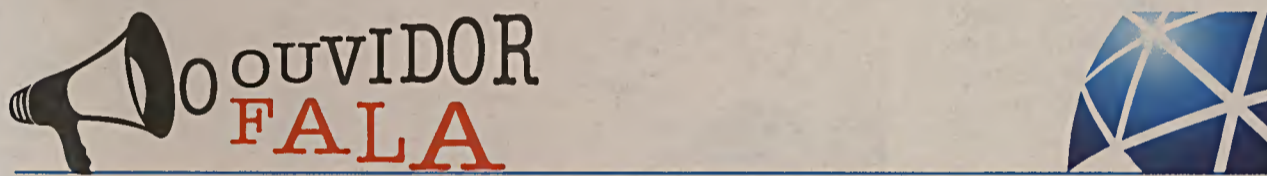
PUBLICAÇÕES

Universidade tem página no BioMed Central

A UNESP é a primeira Universidade brasileira a ter uma página de artigos científicos no BioMed Central, um repositório internacional de periódicos na área de Ciências Biológicas e da Saúde. A página entrou no ar em 5 de outubro, com dez artigos que foram publicados nos últimos 12 meses em periódicos que integram o *BioMed*.

A iniciativa partiu da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg), que depositou US\$ 17 mil para o *BioMed*, para facilitar a publicação de artigos gerados pelos programas de pós-graduação em periódicos internacionais. "Com essa ação, queremos fortalecer o processo de internacionalização dos programas", diz a pró-reitora Marilza Vieira Cunha Rudge. "Nessas condições, temos a vantagem de poder alocar uma página com os artigos de nossos pesquisadores", explica Margaret Alves Antunes, coordenadora da Coordenadoria Geral das Bibliotecas (CGB).

Mais informações na página da UNESP no endereço www.biomedcentral.com/inst/31701



Nova proposta de inclusão na UNESP

JOSÉ RIBEIRO JUNIOR

Em várias oportunidades escrevemos sobre a inclusão social na nossa universidade, comentando a necessidade urgente de promover a ascensão de camadas menos favorecidas ao ensino superior.

Na última reunião do Conselho Universitário foi apresentada, pela Reitoria, uma inovadora proposta de acréscimo de vagas que prevê cotas para estudantes oriundos do ensino médio em escola pública. As novas vagas e sua característica serão discutidas na sessão de 13 de dezembro e representarão mais um acrescentamento ao esforço da UNESP no cumprimento do seu compromisso social de universidade pública. Embora afirmativa e otimista, a expansão causará discussões promovidas pelos representantes das unidades unespianas, que deverão trazer sugestões diversas, além de resistências por força de especificidades dos cursos. A expansão, entretanto, é flexível e levará em conta a realidade de cada bacharelado e licenciatura, mantendo sua qualidade.

As informações de que dispomos foram extraídas do "Clipping" reproduzindo matéria do jornal *O Estado de S. Paulo* de 26 de outubro. O destaque foi para o sistema de cotas, considerando o seu pioneirismo. De fato, a proposta, além de instituir cotas, aumenta em número expressivo as vagas da UNESP, cerca de 10% das hoje existentes. A exclusividade para os egressos da escola pública será aí inserida, não onerando as vagas existentes. O sistema de



Coroa de espinhos, Alfred Messier

cotas, ainda que semelhante, difere quanto aos critérios já adotados nas universidades federais. A idéia, na UNESP, é uma reserva de inclusão para os alunos provenientes de escola pública sem levar em conta o fator raça ou cor. Essa posição tem, no seio da própria esquerda que luta pela inclusão, divisões bem pronunciadas e já objeto de inúmeros pronunciamentos. Sem menosprezar essas posições, é proposto um critério que, na base, beneficia a população carente como um todo. A diretriz ligada à valorização do candidato proveniente da escola média pública é compatível com a política de inclusão adotada pela nossa universidade desde os tempos dos institutos isolados.

A entrevista feita pelo jornal demonstra a preocupação do reitor. Foi constatado que o número de egressos da escola pública nos cursos da UNESP, que já atingira 50%, foi reduzido para 36%, não obstante uma política de isenção de taxa dos vestibulares oferecida a todas as escolas do Estado e a alunos com renda mínima. Isso explica o esforço da presente proposta. Por outro lado, os riscos e os custos parecem razoáveis e compensadores, racionalizando outras tentativas de duvidoso sucesso.

O projeto é viável e socialmente útil porque oferece maiores oportunidades a estudantes carentes. O objetivo justifica-se plenamente. É imprescindível, no entanto, que a comunidade unespiana adote a causa e compreenda seu grande alcance social.



Sermões

PARA UM PAÍS EM CONSTRUÇÃO

Dissertação destaca influência dos textos de Frei Francisco do Monte Alverne no início do século XIX

A sermonística, ou seja, a arte de redigir e pregar sermões, é tratada pelos pesquisadores brasileiros com menos entusiasmo do que o conferido aos autores desses textos. Embora historiadores já se tenham dedicado ao estudo dos padres Antonio Vieira e Januário da Cunha Barbosa, ainda são poucos os trabalhos a respeito do gênero. Mais reduzidas ainda são as reflexões sobre as características que possam unir os oradores sacros em sua atividade.

Pensando em suprir essa lacuna, Maria Renata da Cruz Duran realizou a dissertação de mestrado *Frei Francisco do Monte Alverne e a sermonística no Rio de Janeiro de D. João VI*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Direito, História e Serviço Social (FDHSS), câmpus de Franca. O trabalho recebeu o prêmio Monografias 2007, oferecido pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, que elegeu o tema “Transferência da corte portuguesa para o Brasil”. Maria Renata foi a primeira brasileira a receber a honraria.

Sob orientação do docente Jean Marcel Carvalho França, a pesquisadora verificou como a sermonística, no primeiro quartel do século XIX, abrigou a maior quantidade de oradores sacros, bem como registrou a maior representatividade deles na sociedade vigente. “O apoio de D. João VI, apreciador do gênero, contribuiu muito para o desenvolvimento do espaço e da importância ocupados pela sermonística no Brasil oitocentista”, diz Maria Renata.

Eram destaques da sermonística, além de Vieira e Barbosa, os freis São Carlos, Souza Caldas, Sampaio e Francisco do Monte Alverne. “Apenas este último publicou um livro, *Obras oratórias*, em 1853, com a reunião de seus sermões. Conseguiu isso pelo apoio do poeta romântico Gonçalves de Magalhães e pelo fato de destacar-se mais na época devido à sua eloquência”, avalia a pesquisadora, que realiza seu doutorado em Franca.

Função dos sermões

O trabalho mostra como a oratória sagrada no Brasil oitocentista tinha um papel peculiar, pois o País possuía poucos leitores e a palavra falada era o principal subsídio às discussões locais. Com uma corte recém-chegada e um sistema administrativo ainda em formação, um dos poucos espaços que reuniam a população era a Igreja. “Na Capela Real, aos domingos, aconteciam os sermões. Eram muitos os pregadores reais, entre eles o Frei Francisco do Monte Alverne”, aponta Maria Renata.

A dissertação analisa a contribuição

“Senhores eleitores, não esqueçais as lições da história; não desprezeis os conselhos da experiência. Quando uma nação é desgraçadamente mal representada, só espera das revoluções um estado de coisas mais feliz; e expõe-se a ser o ludibrio, e instrumento de todo o faccioso que se apresenta para socorrê-la. O povo liga-se por instinto àquele, que tem bastante valor para falar em seu abono; aprova as reclamações feitas em seu nome; e prefere muitas vezes para seus intérpretes, ambiciosos, e hipócritas, que o seduzem, prometendo seu auxílio; e destroem o Estado pretextando defendê-lo.”

Discurso recitado no dia 28 de maio de 1833, na Capela Imperial do Rio de Janeiro, perante o colégio eleitoral, reunido para proceder à eleição de um senador daquela província



Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro, Edward Hildebrandt

da sermonística para a construção de uma identidade brasileira, propondo um olhar acerca do tema, dos discursos e do perfil de Alverne. “A sermonística destacou-se como elemento preponderante na prática articuladora de idéias e, mais especificamente, de um tema: a pátria”, avalia a pesquisadora.

De acordo com Maria Renata, o frei se convenceria que devia mostrar ao povo brasileiro a importância do patriotismo. Considerado o mais sábio e o mais religioso dos sermonistas, ele conseguiu, de acordo com o estudo premiado, acentuar a crença de que as pessoas mais ilustradas tinham uma missão de comprometimento com a cultura nacional. “Para ele, alguns homens, como os de letras, eram dotados de maiores capacidades que os demais e, por isso, deveriam colocar seu gênio a serviço de todos”, analisa a historiadora. “Ele acreditava que a tarefa dos pregadores era justamente a de proteger e guiar a população pelo caminho do bem que, no período da ilustração, era o caminho da instrução da mocidade.”

Formação de um público

Segundo o estudo, Monte Alverne teve a atuação mais “ordinária” e a mais “extraordinária” dos sermonistas do Rio de Janeiro. “Ordinária, porque ele não destoou de nenhuma das características afiançadas aos seus companheiros de púlpito. Extraordinária, porque a popularidade alcançada pela sua oratória incrementou a formação de uma opinião pública no Rio de Janeiro joanino, reafirmou o perfil do intelectual do período e contribuiu para a popularização de uma linguagem, feitos já esboçados por seus parceiros de oratória”, argumenta a pesquisadora.

As principais características de Monte Alverne eram o gosto pela novidade, pelo reformismo, pela ilustração, pelo humanismo, pelas idéias de libertação e de espiritualidade e pelo exemplo histórico. Arraigado defensor do “culto do eu”, acreditava no individualismo e valorizava, assim, a idéia de missão, tão cara aos pregadores.

Nos sermões, o frei promoveu a afirmação do vínculo entre a idéia de pátria e de Brasil, mediada por um debate inspirado pela contemporaneidade do romantismo, que, ainda em estágio embrionário no Brasil, pôde se valer das idéias veiculadas nos seus sermões. “A intelligentsia brasileira deve a Alverne os esforços iniciais para a formação de um público consumidor de cultura, de um discurso com características que se reclamavam ‘brasileiras’ e de uma postura para o intelectual do País”, conclui Maria Renata.

Oscar D’Ambrosio

Precursor do romantismo

Apontado por Gonçalves de Magalhães como precursor das idéias românticas no Brasil, Frei Francisco do Monte Alverne nasceu em 1783, no Rio de Janeiro, e faleceu em 1858, em Niterói. Estudou Teologia no Convento São Francisco de Assis, em São Paulo. Alcançou o posto de Pregador Real em 1816, quando se mudou para o Rio de Janeiro. Recolheu-se da cena pública quando foi tomado pela cegueira, em 1836. Em 1854, ganhou de D. Pedro II uma cadeira, que supostamente havia pertencido ao Padre José de Anchieta, durante uma negociação feita para que ele voltasse a pregar. Após a visita do imperador à sua cela franciscana, Monte Alverne aceitou pregar uma última vez, em 19 de outubro de 1854, falando sobre o padroeiro do Brasil e de D. Pedro II, São Pedro de Alcântara. O evento movimentou a corte e foi assistido, além do imperador e de Magalhães, por José de Alencar, Araújo Porto Alegre e Joaquim Manuel de Macedo, entre outros intelectuais da época. (O.D.)